

NITERÓI EM FOCO

PERIÓDICO DO
TRABALHO E RENDA

VOLUME 01
COMÉRCIO EM NITERÓI

Parceria entre a Coordenadoria de Trabalho, Emprego e Renda do
Município de Niterói e o Instituto de Gestão em Projetos Sociais
Termo de Fomento N° 01/2025/COTER



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO





APOIO | PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

RODRIGO NEVES

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

PAULO BAGUEIRA

SECRETARIO MUNICIPAL DE GOVERNO (SEMUG)

LÍVIA SILVIA

COORDENADORA DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (COTER)

EDSON CARLOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

RODRIGO CONSENDY

VICE - PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA (CODEMTER)

BANCADA GOVERNO

Jayme Saul Epelboim - Coordenadoria de Trabalho, Emprego e Renda - COTER

Jéssica Helena Teixeira Queiroz - Secretaria Executiva - SEEXEC

Jane Debora C. Neves da Costa - Secretaria Municipal de Governo - SEMUG

Guilherme de Oliveira Ferreira - Secretaria Municipal de Fazenda - SMF

Erika de Oliveira Alves - Secretaria Municipal de Ass. Econômica e Economia Solidária - SEMASES

Felippe Vieira Monteiro - Secretaria de Des. Econômico e Revitalização do Centro - SEDEN

BANCADA TRABALHADORES

Edson Carlos Rocha da Silva - STIMMENI - Sind. dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí

Alexandre dos Santos Silva - SINPOSPETRO- Sind. dos Empr. em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados do Petróleo, Troca de Óleo, Lava Rápido e Lojas de Conveniência de Niterói e Região

Rodrigo Lopes Consendy - SI N DTAX - Sind. dos Taxista na Cidade de Niterói e Região

Carlos Alberto Silva de Souza - SI N DARRAIS - Sind. dos Práticos, Arrais e Mestres

Sérgio Luiz Rodrigues de Araújo - SI N DAGUA - Sind. dos Trabalhadores de Água e Esgoto

José Juvino da Silva Filho - SEEN - Sind. dos Empregados de Edifícios de Niterói e Região

BANCADA PATRONAL

Alessandro Santos Corrêa - FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Hallot - SETRERJ - Sind. das Empresas de Transp. Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro

Rodrigo Pereira Ferreira Cury - SINDUSCON LESTE FLUMINENSE - Sind. das Indústrias da Construção Civil, Engenharia Consultiva e Mobiliária do Leste Fluminense

Vinícius Santos Queiroz - SI N DH LEST - Sind. dos Hosp., Clínicas e Casas de Saúde de Niterói e São Gonçalo

Marcela Bittencourt T. A. Escobar - SIN EP - Sind. dos Estab. de Ensino do Estado do Rio de Janeiro

Alberto Machado Soares - SI NCON D - Sind. dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Niterói e São Gonçalo



NITERÓI EM FOCO

PERIÓDICO DO
TRABALHO E RENDA

EDITORIAL

Marcos Eduardo Teixeira Ceia, Doutor e Mestre em Ciência Política (PPGCP - UFF), Professor Substituto do Curso de Direito (UFRRJ), com especialização em Direito do Trabalho e Análise Institucional em Direito do Trabalho e Cooperativas

APOIO



PREFEITURA DE
Niterói

TEMPO DE **AVANÇAR**

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

REALIZAÇÃO



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS

NOTA INSTITUCIONAL

O levantamento de dados e as informações veiculadas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva do IGPS.

A realização deste projeto conta com o FUMTER como parceiro financiador.

ÍNDICE

SOBRE A FONTE: IGPS	07
SOBRE OS PARCEIROS: PREFEITURA DE NITERÓI	08
SOBRE OS PARCEIROS: O FUMTER	09
SOBRE O PERIÓDICO	10
APRESENTAÇÃO	12
METODOLOGIA	16
ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE ECONÔMICA	20
ESTABELECIMENTOS POR BAIRROS	35
ESTABELECIMENTOS POR PORTE	42
TRABALHADORES	53
JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
AGRADECIMENTOS	70

Apresentação

SOBRE O IGPS

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) é uma organização da sociedade civil dedicada à formulação, execução e acompanhamento de projetos voltados ao desenvolvimento social, à geração de trabalho e renda e ao fortalecimento das políticas públicas no território fluminense.

Com uma atuação marcada pela integração entre pesquisa, gestão e prática social, o IGPS tem como missão promover soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do desenvolvimento local, sempre pautado por princípios de transparência, eficiência e impacto social mensurável. A atuação do Instituto baseia-se em metodologias de planejamento participativo, monitoramento de resultados e análise de dados socioeconômicos. Essa abordagem permite a criação de políticas e programas mais aderentes às realidades locais, considerando as especificidades de cada território e de seus atores sociais e econômicos.

O IGPS desenvolve estudos técnicos, presta assessoria a entes públicos e organiza ações de formação voltadas ao aprimoramento das capacidades institucionais de gestão e de execução de políticas sociais. Em parceria com o poder público municipal, o IGPS tem contribuído significativamente para o avanço das políticas de trabalho e renda em Niterói, atuando como parceiro técnico da Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda (COTER) na produção da série de boletins “Niterói em Foco: Periódico Trabalho, Emprego e Renda”.

Por meio dessa colaboração, o Instituto é responsável pela análise e consolidação dos dados, garantindo rigor metodológico e clareza na apresentação das informações sobre o mercado de trabalho local. A trajetória do IGPS reafirma o papel do terceiro setor como agente estratégico de inovação e de fortalecimento das políticas públicas. Ao conjugar experiência técnica, compromisso social e capacidade de articulação interinstitucional, o Instituto consolida-se como referência em gestão social aplicada, contribuindo para a construção de políticas mais inclusivas, baseadas em evidências e orientadas para a transformação positiva da realidade social e econômica de Niterói.

Apresentação

SOBRE OS PARCEIROS

PREFEITURA DE NITERÓI

A Prefeitura de Niterói é a instância máxima da administração pública municipal e tem como missão planejar, executar e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social, econômico e urbano da cidade. Com uma trajetória marcada pela inovação na gestão e pelo compromisso com a transparência, busca promover o bem-estar da população niteroiense, assegurando o acesso a direitos fundamentais e a construção de uma cidade mais justa, sustentável e participativa.

Ao longo dos últimos anos, Niterói tem se consolidado como referência nacional em planejamento público e governança municipal. A administração investe de forma contínua em políticas de inclusão social, segurança cidadã, educação, cultura, meio ambiente e geração de emprego e renda.

Essa visão integrada de gestão, que combina responsabilidade fiscal e foco em resultados, tem permitido avanços na qualidade dos serviços públicos e na capacidade de resposta do município aos desafios contemporâneos. O apoio a projetos como o periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda” exemplifica essa estratégia, ao unir pesquisa, gestão e planejamento em prol da melhoria das condições de vida e do desenvolvimento econômico local.

Essa interlocução se dá por meio da Secretaria Municipal de Governo de Niterói (SEMUG) que exerce papel estratégico na estrutura administrativa, fortalecendo a governança institucional, consolidando-se como um dos principais eixos de sustentação da administração pública de Niterói, atuando diretamente na organização interna do governo e na interlocução com a sociedade.

É na estrutura da SEMUG que se encontra a Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (COTER), o órgão municipal responsável pela formulação, implementação e monitoramento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do trabalho regulamentado, da intermediação de mão de obra e da promoção da inclusão produtiva no município. A COTER atua com o objetivo de fortalecer o mercado de trabalho local e ampliar as oportunidades de geração de renda para os cidadãos niteroienses.

Apresentação

SOBRE OS PARCEIROS

PREFEITURA DE NITERÓI

Dessa forma, a Coordenadoria tem se destacado pela implementação de estratégias inovadoras de coleta, análise e disseminação de informações sobre o mercado de trabalho municipal. A criação do Observatório do Mercado de Trabalho do Município de Niterói representa um marco nesse processo, consolidando uma base de dados inédita que subsidia o planejamento de políticas públicas baseado em evidências. Por meio desse instrumento, a COTER busca compreender as dinâmicas econômicas e laborais da cidade, permitindo a formulação de ações mais eficazes e territorialmente orientadas.

O FUMTER

O Fundo Municipal de Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (FUMTER) é o instrumento financeiro que assegura os recursos necessários para a execução das políticas públicas voltadas para a geração de emprego, a qualificação profissional e a inclusão produtiva no município. Criado pela Lei Municipal Nº 3.358/2020, o FUMTER representa o compromisso da Prefeitura em investir de forma estratégica e transparente no fortalecimento do mercado de trabalho local e no combate ao desemprego.

Sua existência permite o planejamento de ações de médio e longo prazos, garantindo a continuidade e o aperfeiçoamento de programas essenciais para a população niteroiense. Os recursos do Fundo são destinados ao financiamento de iniciativas como a intermediação de mão de obra, os cursos de qualificação social e profissional, o fomento ao empreendedorismo e o apoio a projetos de economia solidária.

Apresentação

SOBRE O PERIÓDICO

O periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda” é uma publicação técnica e institucional voltada à análise contínua das dinâmicas econômicas e laborais do município de Niterói. Criado a partir da parceria entre a Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda (COTER) e o Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS), o boletim tem como propósito subsidiar gestores públicos, pesquisadores e a sociedade civil com informações qualificadas sobre o mercado de trabalho local, promovendo o acesso ao conhecimento e fortalecendo a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

A cada edição, o periódico aborda um setor econômico específico, apresentando dados detalhados sobre o número de estabelecimentos, perfis de trabalhadores, níveis de formalização e distribuição territorial das atividades econômicas em Niterói. A metodologia empregada baseia-se no cruzamento das bases de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), assegurando precisão estatística e comparabilidade temporal das informações analisadas.

A proposta editorial do “Niterói em Foco” vai além da simples divulgação de números: busca interpretar os indicadores socioeconômicos à luz dos processos de transformação do mundo do trabalho, contextualizando as variações locais em relação às tendências estaduais e nacionais. Com linguagem técnica e formato acessível, o boletim constitui-se em instrumento estratégico de acompanhamento da economia niteroiense, favorecendo o diálogo entre poder público, iniciativa privada, academia e sociedade civil organizada.

A criação deste periódico parte de uma necessidade concreta: entender como as grandes transformações no mundo do trabalho afetam a vida das pessoas e das empresas em Niterói. O mercado de trabalho brasileiro passou por mudanças profundas nas últimas décadas, incluindo a valorização do salário-mínimo, crises econômicas, uma reforma trabalhista que flexibilizou direitos, o crescimento da informalidade e o impacto duradouro da pandemia de COVID-19.

Porém, os dados nacionais e estaduais, sozinhos, não conseguem capturar a realidade específica de cada cidade. Eles criam uma média que pode esconder setores em crescimento e outros em dificuldade, ou mascarar desigualdades regionais dentro do próprio município. Para que as políticas públicas sejam eficazes, é essencial ter um diagnóstico preciso e atualizado da economia local. É nesse espaço que o “Niterói em Foco” atua, traduzindo as tendências macroeconômicas para a realidade do cidadão niteroiense, do pequeno empresário e do trabalhador.

Apresentação

SOBRE O PERIÓDICO

Niterói, com sua economia diversificada – que combina comércio vibrante, um parque industrial significativo, um setor de serviços em expansão e uma presença importante do setor público –, serve como um excelente termômetro para a região. Analisar o que acontece aqui não é apenas um exercício interno; é um estudo de caso valioso para compreender os caminhos do desenvolvimento metropolitano.

Para oferecer uma visão completa e organizada, a série foi planejada em sete volumes, cada um dedicado a um eixo fundamental da economia do município. A sequência foi pensada para construir, progressivamente, um painel detalhado e interligado do tecido econômico local, na ordem a seguir:

1. Comércio em Niterói: Analisa um dos setores mais sensíveis à economia e um dos maiores geradores de empregos, investigando a resiliência do varejo e o perfil de estabelecimentos e trabalhadores.

2. Serviços em Niterói: Aborda a vasta gama de atividades terciárias, de serviços profissionais especializados a turismo e cuidados pessoais, setor em constante expansão na cidade.

3. Indústria em Niterói: Examina o parque industrial local, sua capacidade de inovação e os efeitos de crises setoriais e da transformação digital.

4. Setor Financeiro em Niterói: Foca na presença de bancos, seguradoras e outras instituições financeiras, fundamentais para o crédito e o investimento na cidade.

5. Administração Pública e Serviços Coletivos em Niterói: Mapeia o emprego público municipal, estadual e federal, um pilar de estabilidade e poder de compra na economia local, além dos setores econômicos que, para além da participação do poder público, se caracterizam pela sua lógica complementar ao serviço público.

6. Terceiro Setor em Niterói: Dedicado às organizações da sociedade civil, destacando a importância econômica e social do trabalho voluntário e associativo.

7. Niterói em Foco: Trabalho e Renda: Após um olhar detido em cada um dos setores econômicos do município, procederamos a uma análise do desempenho da cidade em sua totalidade.

Ao consolidar dados e análises em um formato periódico e sistemático, o “Niterói em Foco” reafirma o compromisso do município com a transparência, o planejamento e a valorização do trabalho. Cada volume contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do mercado de trabalho local, fortalecendo a capacidade institucional da gestão pública e orientando a construção de políticas mais inclusivas, eficientes e socialmente justas.

Espera-se que, ao final deste ciclo, a série se consolide como uma ferramenta de referência, fomentando um diálogo qualificado e embasado em dados que una o poder público, a iniciativa privada e a sociedade na missão comum de promover o desenvolvimento sustentável de Niterói.

APRESENTAÇÃO



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



FUNDO DE AMPARO
AO TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Apresentação

INTRODUÇÃO

Inaugurar a série “Niterói em Foco” com uma análise do setor comercial é mergulhar no coração da economia da cidade. O comércio é muito mais do que um simples indicador econômico; ele é a vitrine da vitalidade local, o primeiro setor a sentir o otimismo do consumidor e também o primeiro a sofrer com a retração. O movimento de clientes, a abertura ou o fechamento de lojas contam uma história sobre o poder de compra, a confiança no futuro e a capacidade de adaptação da comunidade. Este volume se propõe a decifrar essa narrativa, contextualizando a realidade do comércio niteroiense dentro das transformações nacionais e dos choques recentes.

A paisagem do mundo do trabalho no Brasil, e não apenas no setor comercial, foi radicalmente alterada por uma conjunção de fatores. De um lado, uma mudança legislativa profunda: a Lei nº13.467, de julho de 2017, denominada Reforma Trabalhista. Esta ampla reforma impôs, entre outras inovações, uma série de restrições ao exercício do direito coletivo à representação sindical e a mitigação de direitos trabalhistas individuais, todas sob o nome de um aumento de flexibilização dos direitos trabalhistas.

A justificativa moral e econômica que acabou por levar à adoção destas medidas, desenvolvida nas décadas de 1980 e 1990 por setores empresariais organizados em suas entidades de classe que tentavam se descolar do paradigma desenvolvimentista adotado nas décadas anteriores (CEIA, 2015), teve seu clímax com a aprovação da reforma trabalhista, baseada em um projeto de lei apresentado em 2001 e arquivado desde 2003.

Mesmo o fenômeno da terceirização, chancelado pela Lei 13.467/2017, ganha novos contornos, com a substituição da firma terceirizada por prestadores individualizados, contratados - ou não - como Microempreendedores individuais - MEI. Neste cenário, ainda se adiciona a presença do trabalho de plataforma - e a ausência de correspondentes trabalhadores de plataforma (CARELLI & OLIVEIRA, 2021).

Temos como desdobramento da terceirização esta outra forma de contratação com menos direitos trabalhistas individuais reconhecidos: economia de compartilhamento, economia de plataforma, pejetização. Novas formas de organização do Capital multinacional pretendem desmontar a regulação estatal, especialmente a trabalhista, intentando um retorno a condições de trabalho existentes no Século XIX (CARELLI, 2017).

Apresentação

INTRODUÇÃO

No cenário estadual, destaca-se o rápido desenvolvimento e contração do setor de óleo e gás, e as consequências políticas e econômicas da exploração da Bacia de Campos continuam até hoje, com uma decisão monocrática do STF a suspender lei que promovia redistribuição federativa dos royalties e participação especial de petróleo (GOBETTI et al., 2020).

Com a descoberta dos campos do pré-sal e a distribuição dos royalties da extração mineral, uma indústria petrolífera se desenvolveu ao leste da baía de Guanabara, de Itaboraí a Rio das Ostras. No entanto, o rescaldo das investigações ligadas à Operação Lava Jato, em meados da década de 2010, trouxe uma forte retração do setor, que se estendeu pelos anos seguintes (PAULA & MOURA, 2021). As consequências econômicas do cenário político e social são especialmente relevantes no Estado, com a investigação e prisão de sucessivos governadores do Estado, e o aumento da atividade do crime organizado por todo o Estado, não mais limitados à capital.

Sobre esse cenário já instável, a pandemia de COVID-19 atuou como um acelerador e um divisor de águas. O comércio foi atingido em cheio. Alguns comércios, considerados não essenciais, fecharam suas portas por meses. O fluxo de pessoas nas ruas desapareceu e a incerteza paralisou investimentos.

O comércio eletrônico, que já crescia, viveu um “boom” forçado, enquanto pequenos negócios tradicionais lutaram para se digitalizar e sobreviver. A recuperação pós-pandemia tem sido, como o próprio comércio, heterogênea. Alguns setores, como supermercados e comércio online, se fortaleceram. Outros, como bares, restaurantes e lojas de vestuário, encaram uma batalha diária para reconquistar clientes em um ambiente de inflação alta, juros elevados e mudanças nos hábitos de consumo. A “nova normalidade” para o varejo é marcada por uma concorrência que não conhece fronteiras geográficas e por um consumidor mais consciente e digital.

É neste contexto nacional desafiador que olhamos para o comércio de Niterói. A cidade oferece um ambiente de estudo particularmente rico. Sua economia diversificada, com bolsões de alto poder aquisitivo, uma população universitária flutuante e um intenso movimento de quem trabalha na capital e consome na cidade, cria um ecossistema comercial vibrante e multifacetado. Compreender como o comércio local navegou pela tempestade perfeita da reforma trabalhista, da crise econômica e da pandemia é essencial.

Apresentação

INTRODUÇÃO

Primeiro volume desta série de boletins, pretendemos aqui mais que apresentar números brutos de admissões e demissões. Com o acúmulo de estatísticas ao longo do tempo e uma adequada metodologia empregada ao longo do tempo, é possível obter um retrato em movimento da economia niteroiense, e uma anatomia dos impasses apresentados por setores econômicos

A primeira parte do estudo fará um raio-X dos estabelecimentos comerciais: onde estão localizados, qual o seu porte, quantos empregos geram e como estão distribuídos pelas diferentes regiões da cidade. A segunda parte focará nas pessoas: quem são os trabalhadores do comércio em Niterói, como se identificam, onde estão empregados, quais faixas etárias são mais contratadas, e quantos dos trabalhadores do setor de comércio de Niterói são pessoas com deficiência (PcD) e como se dá a adoção do programa Jovem Aprendiz no setor do comércio.

Ao responder a essas perguntas, este relatório inaugural da série "Niterói em Foco" busca fornecer uma base factual sólida para o debate. Mais do que um retrato do passado recente, ele é um instrumento para planejar o futuro, ajudando a identificar quais tipos de comércio precisam de mais apoio, onde estão as oportunidades de crescimento e como podemos trabalhar juntos para fortalecer um setor que é, literalmente, a porta de entrada para a economia de Niterói.

É justamente para mapear e elucidar essas nuances que o presente estudo lança mão da série de boletins periódicos "Niterói em Foco: Periódico Trabalho, Emprego e Renda". O objetivo da série é dissecar a realidade do mercado de trabalho niteroiense, setor por setor, com um olhar atento aos efeitos permanentes e aos novos contornos herdados do período da COVID-19.

Iniciaremos esta série de boletins com uma análise detida do setor de comércio na cidade, e o perfil geral tanto dos estabelecimentos quanto dos postos de trabalho existentes. Para tanto, separaremos, neste boletim e nos próximos, esta análise em duas partes: a primeira, voltada para os estabelecimentos comerciais, e a segunda, para a movimentação de trabalhadores nestes estabelecimentos.

METODOLOGIA



PREFEITURA DE
niterói | TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



FUNDO DE AMPARO
AO TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Metodologia

Para a primeira parte deste boletim - e dos futuros boletins - utilizaremos os dados da Base de Dados de estabelecimentos da RAIS. A Base de Dados RAIS é constituída e atualizada a partir dos dados que as empresas e empregadores de mão de obra são obrigados a enviar, anualmente, ao Ministério do Trabalho. Estes dados dispõem sobre as características básicas dos empregados como sexo, idade, escolaridade, funções exercidas, e dos estabelecimentos como setor de atividade, número de admissões e desligamentos.

O Sistema RAIS é, em tese, um censo administrativo sobre mercado de trabalho, já que todos os estabelecimentos e pessoas físicas que, mesmo não tendo organização empresarial, tenham mantido como empregadores alguma relação de emprego, em algum momento do ano, devem apresentar, no início do ano subsequente, declaração anual à RAIS. Incluem-se pois nestes termos os empregados celetistas, estatutários, trabalhadores temporários e avulsos (JANNUZZI, 2001, p. 53).

A Relação Anual de Informações Sociais é compilada a partir de sua base de dados híbrida: os dados podem ser obtidos tanto através do sistema eSocial - a absoluta maioria, conforme leitura da Portaria nº 1.127, de 14 de outubro de 2019 - quanto através do programa GDRAIS, para estabelecimentos que não possuem sistema próprio informatizado de folha de pagamento, e também para estabelecimentos que possuem sistema próprio informatizado de folha de pagamento e o utiliza para gerar o arquivo com informações a serem declaradas à RAIS.

A partir de 2022, os dados utilizados são exclusivamente obtidos pelo sistema eSocial. Como tal, algumas categorias sofreram modificações significativas ao longo do período em análise, e tal modificação deve ser levada em conta ao longo do trabalho.

Foram utilizadas todas as entradas nas bases de dados em que o município declarado corresponde ao código IBGE de Niterói. Conforme desenvolveremos a seguir, esta escolha traz algum ruído quando comparado com o CEP declarado pelo estabelecimento. Esta escolha reflete a escolha dos estabelecimentos em declarar como sede do estabelecimento o município de Niterói.

Metodologia

Para a segunda parte, utilizaremos a base de dados dos vínculos de trabalho registrados na RAIS e os dados obtidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, contando tanto registros declarados dentro do prazo regulamentar (bases CAGEDMOV), e registros com envio extemporâneo (bases CAGEDFOR).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), embora originariamente criado com o objetivo mais específico de acompanhar e fiscalizar o processo de admissão e dispensa dos trabalhadores, também tem função de auxiliar a coleta de dados nesta pesquisa. Os dados coletados pelo Cadastro, através do eSocial e complementado através de sistemas públicos de RH e o Empregador Web, são de especial utilidade para a averiguação da qualidade do emprego ofertado. São declarados mensalmente a movimentação de seus empregados, suas características básicas (sexo, idade, escolaridade) e ocupacionais (ocupação, regime de horas, remuneração mensal).

Com a utilização conjunta dos dados da RAIS e do CAGED, é possível estabelecer um perfil mais detalhado das vagas de emprego existentes. Seus dados, disponíveis tanto em painel quanto na forma de microdados granularizáveis por indivíduo, permite estabelecer uma importante fonte de dados para a permanência e rotatividade dos empregos no setor de comércio da cidade.

O recorte temporal adotado neste trabalho abrange o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, selecionado por representar: (i) o marco inicial da nova sistemática de coleta; e (ii) o último mês com dados consolidados disponíveis à época da análise. Do ponto de vista da organização dos dados brutos, as bases são originalmente estruturadas conforme o timing de entrega das declarações, segregando-se entre: (a) registros declarados dentro do prazo regulamentar (bases CAGEDMOV); e (b) registros com envio extemporâneo (bases CAGEDFOR).

Essa distinção operacional assume particular importância em análises de conjuntura, pois permite identificar e controlar possíveis vieses decorrentes de atrasos na declaração, especialmente em períodos de maior volatilidade do mercado de trabalho. Para fins deste estudo, optou-se pela utilização integrada de ambas as bases, após rigoroso processo de validação que incluiu checagem de duplicidades, consistência de datas e compatibilidade de formatos.

Metodologia

Para o recorte do setor de comércio, utilizamos duas maneiras de extrair os dados, a depender da base de dados.

Para a base de dados RAIS, utilizada nas duas partes do boletim, foram extraídos todos os valores que preenchessem dois critérios: o valor “330330”, código IBGE do município de Niterói, na coluna “Município”, e todos os valores entre “45111” e “47890” na coluna “CNAE 2.0 Classe”, correspondendo à seção “G” do Cadastro Nacional de Atividade Econômica, publicado originalmente como Resoluções IBGE/CONCLA nº 01 de 04 de setembro de 2006 e nº 02, de 15 de dezembro de 2006, que inclui tanto comércio quanto reparação de veículos automotores e motocicletas.

Para a base de dados CAGED, foi realizada extração que preenchesse dois critérios: o valor “330330”, código IBGE do município de Niterói, na coluna “município”, e o valor “G” na coluna “seção”, correspondente à seção ‘G’ da CNAE explicitada acima. Seguiremos, portanto, para a análise dos estabelecimentos do setor de comércio no município de Niterói.

Seguiremos, portanto, para a análise dos estabelecimentos do setor de comércio no município de Niterói.

COMÉRCIO EM NITERÓI

ESTABELECIMENTOS

ATIVIDADE ECONÔMICA



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Tendo sido apresentado o contexto macroeconômico e a metodologia que norteia esta série, adentramos agora a análise propriamente dita do setor comercial em Niterói. Este primeiro olhar tem como objetivo desvendar a estrutura e composição do comércio local, partindo de uma perspectiva ampla para, nos capítulos subsequentes, detalhar sua distribuição geográfica e por porte.

Para tanto, a análise que se segue organiza os estabelecimentos de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), permitindo identificar quais são os ramos de atividade que de fato conformam o setor, sua representatividade e sua trajetória ao longo do período de 2020 a 2024. Este mapeamento inicial é fundamental para compreender não apenas o peso de cada segmento na economia da cidade, mas também para identificar vocações e setores estratégicos.

Nos anos analisados de 2020 a 2024, houve um aumento total de 151,11% no número total de pessoas jurídicas no setor de comércio, de 26.457 estabelecimentos em 2020 para 39.979 estabelecimentos no resultado parcial de 2024. O setor de comércio, no entanto, não acompanhou este crescimento ocorrido nos outros setores. No ano de 2020, 6.394 estabelecimentos no município de Niterói eram dedicados ao comércio, 24,17% do total de estabelecimentos do município.

No ano de 2021, houve um aumento nominal de 142 estabelecimentos no setor de comércio, ante um aumento nominal de 1.527 novos estabelecimentos no município, o que representou apenas 9,3% do total de novos estabelecimentos registrados no ano de 2021. De maneira aproximada, de cada 11 novos estabelecimentos abertos em Niterói em 2021, apenas um deles foi do setor de comércio. Isto significou um decréscimo de 3,36% na participação do total de estabelecimentos no município no ano.

O ano de 2022 trouxe uma contração de 11,72% no total de estabelecimentos registrados no Registro Anual de Informações Sociais no município de Niterói, reduzindo o número de estabelecimentos para 24.703. Destes, 5.998 estabelecimentos foram registrados no setor de comércio, 24,28% do total, e maior valor relativo da série.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Em relação às perdas de estabelecimentos neste ano, houveram 3.281 registros a menos no total de pessoas jurídicas registradas, e uma retração de 538 estabelecimentos do setor de comércio em relação ao ano anterior. As perdas do setor de comércio foram responsáveis por 16,4% do total da diferença de registros em comparação a 2021, ou seja, de cada 6 estabelecimentos que deixaram de existir no município, um deles foi no setor de comércio.

Tabela 1.1 Estabelecimentos no Setor de Comércio de Niterói

ANO	TOTAL NITERÓI	COMÉRCIO	% COMÉRCIO
2020	26.457	6.394	24,17%
2021	27.984	6.536	23,36%
2022	24.703	5.998	24,28%
2023	35.757	7.490	20,95%
2024	39.979	8.048	20,13%

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

A partir do ano de 2023, há um salto de registros de estabelecimentos. Tal aumento, conforme detalhamos em nossa seção metodológica, deve ser esperado, uma vez que o ano de 2023 marca o primeiro ano com utilização integral dos registros do sistema eSocial, ao invés do sistema híbrido de registros da plataforma eSocial e programa GDRAIS utilizado anteriormente. Desta forma, há um aumento de 44,75% no total de registros de estabelecimentos na cidade, alcançando a marca de 35.757 estabelecimentos em Niterói.

O setor de comércio, no entanto, não acompanhou este aumento com paridade: embora haja um aumento nominal de 1.492 novos estabelecimentos no setor de comércio, este acréscimo importou em um aumento de 24,87% em relação ao ano anterior. Desta maneira, o setor de comércio representou 20,95% de todos os estabelecimentos em 2023, uma queda de 13,73% em relação ao ano anterior.

O ano de 2024 repete em menor grau a dinâmica do ano anterior. Não há saltos de valores nominais de maneira tão abrupta quanto no ano de 2023, mas ainda assim, registra-se um aumento de 11,81% no total de estabelecimentos registrados em Niterói. O setor de comércio registra um aumento nominal de 558 estabelecimentos, um aumento de 7,45% em relação ao ano de 2023.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Este aumento, em proporção inferior ao registrado no total de entradas do município, significou uma nova queda de 3,9% na participação no total de estabelecimentos no ano, atingindo o patamar de 20,13%, menor valor da série histórica utilizada. Este decréscimo relativo da participação do comércio na atividade econômica da cidade após a pandemia de COVID-19 é condizente com a realidade observada no município: embora tenha havido uma leve recuperação após os piores momentos de lockdown da pandemia, o setor de comércio foi um dos mais atingidos nas cidades, com a substituição do comércio presencial pela compra em estabelecimentos online.

Esta mudança no perfil do consumidor brasileiro após a pandemia, embora reflita novos padrões de consumo, indica também uma diminuição do setor de comércio local como força motriz de geração de emprego como nos anos anteriores a 2020. Esta mudança de estabelecimentos físicos locais para lojas online, em especial para os modelos descentralizados de marketplace, traz consequências para a arrecadação tributária do município: muito embora o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja de competência estadual, há repasse de 25% dos valores arrecadados para os municípios.

Com o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a partir de 2026, haverá a arrecadação do imposto sobre a compra de bens e serviços para o município de destino do consumo, ao contrário do modelo atualmente utilizado, e com isso, uma recuperação das perdas tributárias causadas por essa gradual mudança de modelo.

Prosseguiremos à distinção, dentro da seção 'G' do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas, às três divisões da atividade econômica. A seção 'G' do CNAE compreende três grandes divisões: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, identificada pelos dois primeiros dígitos '45' na atividade econômica; comércio por atacado (exceto para veículos automotores e motocicletas, compreendidas na divisão anterior) identificado pelos dois primeiros dígitos '46'; e comércio varejista, identificado pelos dois primeiros dígitos '47' no CNAE.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Primeiramente, é relevante destacar o domínio do comércio varejista no município. No período destacado, em nenhum momento o setor de comércio varejista respondeu por menos de 77% do total de estabelecimentos no setor de comércio em Niterói. A menor quantidade de estabelecimentos de comércio varejista ocorreu em 2022, ano que, conforme explicitado anteriormente, trouxe a mudança do método de coleta de dados sobre os estabelecimentos comerciais por parte do governo federal.

Tabela 1.2: Estabelecimentos no Setor de Comércio por divisão

ANO	COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS	COMÉRCIO POR ATACADO	COMÉRCIO VAREJISTA	TOTAL COMÉRCIO
2020	494	814	5.086	6.394
2021	512	864	5.160	6.536
2022	450	764	4.784	5.998
2023	587	1.136	5.767	7.490
2024	622	1.228	6.198	8.048

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

A maior participação do comércio varejista dentro do setor de comércio ocorre justamente no ano de 2022, com 79,76% do total de estabelecimentos da seção 'G' do CNAE. O ano de 2023 trouxe um aumento nominal de 20,55% no total de estabelecimentos de comércio varejista, inferior à média de 24,87% de aumento nominal no setor neste mesmo período. Os anos de 2023 e 2024 trazem estabilidade na composição do setor em relação ao comércio varejista, respondendo por 77% do total de estabelecimentos no setor em 2023 e 77,01% do total de estabelecimentos em 2024.

O setor de comércio por atacado teve participação entre 12,73% e 15,26% do total de estabelecimentos do setor de comércio. Após uma leve recuperação em 2021, com aumento nominal de 6,14% em relação ao ano de 2020, o setor apresenta uma queda de 11,57% no ano de 2022, com 100 estabelecimentos não mais aparecendo nos registros. O ano de 2023 trouxe um aumento de 48,69% em relação a 2022, e o comércio por atacado ultrapassa 15% do total de estabelecimentos no setor de comércio, aumentando a participação para 15,26% do total em 2024.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Por fim, o setor de comércio e reparação de veículos automotivos e motocicletas teve uma participação estável de 7,5% a 7,84% do total de estabelecimentos no setor de comércio. A maior participação relativa e absoluta se deu no ano de 2023, quando o setor teve um aumento nominal de 30,44% em relação a 2022, com 137 estabelecimentos a mais registrados no ano. Neste ano, o setor respondeu por 7,84% do total de estabelecimentos de comércio. O pequeno aumento de 35 novos estabelecimentos registrados em 2024 trouxe o setor para a média de participação do início da série histórica, 7,73% do total.

Tabela 1.3: Comércio e Reparação de Veículos Automotores, divisão por grupo

GRUPO	2020	2021	2022	2023	2024
45.1 Comércio de veículos automotores	104	114	111	138	142
45.2 Manutenção e reparação de veículos automotores	177	192	152	213	226
45.3 Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	162	160	141	176	180
45.4 Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	51	46	46	60	74
TOTAL	494	512	450	587	622

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Analisando detidamente o subsetor de comércio e reparação de veículos automotores, podemos observar que a maior retração do setor no ano de 2022 se deu entre estabelecimentos de manutenção e reparação de veículos automotores - uma queda de 40 estabelecimentos registrados - e o comércio de peças e acessórios para veículos automotores - uma queda de 19 estabelecimentos. Estas duas divisões supracitadas responderam por aproximadamente dois terços do total de estabelecimentos de comércio e reparação de veículos automotores, variando entre 65,11% e 68,75% do total de estabelecimentos do subsetor. A divisão que mais cresceu comparativamente no período foi a responsável por comércio, manutenção e reparação de motocicletas: em 2020, os 51 estabelecimentos respondiam por 10,32% do total de estabelecimentos do subsetor; em 2024, com 74 estabelecimentos, esta divisão respondeu por 11,9% do total de estabelecimentos.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Quando observamos a divisão do setor de comércio dedicada ao comércio atacadista, é possível destacar a prevalência dos estabelecimentos de três grupos distintos: representantes comerciais e agentes do comércio, comércio atacadista especializado em produtos alimentícios e comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar – compreendidos neste grupo o comércio atacadista de tecidos, artigos de vestuário, calçados, produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário, instrumentos e materiais médico-cirúrgicos, cosméticos e higiene pessoal, artigos de escritório. Estes três grupos foram responsáveis por 74,02% a 76,02% do total de estabelecimentos nesta divisão.

Tabela 1.4: Comércio por atacado, divisão por grupo

GRUPO	2020	2021	2022	2023	2024
46.1 Representantes comerciais e agentes do comércio	260	267	168	355	387
46.2 Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	5	10	6	9	9
46.3 Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	114	115	128	165	169
46.4 Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	235	275	272	341	353
46.5 Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	35	33	29	43	43
46.6 Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos	59	56	55	81	87
46.7 Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	40	37	43	61	72
46.8 Comércio atacadista especializado em outros produtos	51	54	48	58	67
46.9 Comércio atacadista não-especializado	15	17	15	23	41
TOTAL	814	864	764	1.136	1.228

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

A maior participação relativa neste grupo se deu entre estabelecimentos de representantes comerciais e agentes do comércio, variando entre 30,9% e 31,94% do total de estabelecimentos do setor. A única exceção ocorre no ano de 2022, com uma diminuição de 99 estabelecimentos em comparação ao ano de 2021. Neste ano, estes estabelecimentos corresponderam a 21,99% do total de estabelecimentos de comércio atacadista. Esta diminuição absoluta não é acompanhada pelos outros estabelecimentos do setor, e a diminuição da participação do setor atacadista pode ser atribuída quase que exclusivamente a este grupo.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

A segunda maior participação relativa neste grupo ocorreu com o comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar. O setor teve participação de 28,75% a 35,6% do total de estabelecimentos de comércio atacadista no período destacado. A maior participação se deu em 2022, quando, com uma queda de apenas 3 estabelecimentos em relação ao ano anterior, acabou ocupando o primeiro lugar no comércio atacadista em número de estabelecimentos, com 272 CNPJs registrados.

Tabela 1.5: Comércio atacadista de consumo não-alimentar, por classe

CLASSE	2020	2021	2022	2023	2024
46.41-9 Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	5	7	5	10	9
46.42-7 Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	20	22	21	28	29
46.43-5 Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	5	4	7	6	7
46.44-3 Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	22	24	24	31	35
46.45-1 Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	87	106	104	132	139
46.46-0 Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	23	27	26	28	28
46.47-8 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	26	32	23	27	26
46.49-4 Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	47	53	62	79	80
TOTAL	235	275	272	341	353

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Com a subsequente divisão analítica do grupo de comércio atacadista de consumo não-alimentar, nota-se a preponderância, na cidade de Niterói, do setor de comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico-cirúrgico, responsável por 37,02%, em 2020, a 39,38%, em 2024, do total deste grupo. O aumento da participação deste setor se dá de maneira paulatina de 2020 para 2024, com a exceção do ano de 2022, onde há diminuição de dois estabelecimentos em relação ao ano anterior.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

O comércio varejista na cidade de Niterói é diversificado em sua área de atuação: nenhuma categoria possui participação maior que 16,87%, com a exceção do grupo 47.8 – que será desagregado posteriormente. A maior participação relativa no total de estabelecimentos de comércio varejista se dá no grupo de venda de equipamentos de informática, comunicação e artigos de uso doméstico, que engloba, para além de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos, a venda de móveis, colchoaria, artigos de iluminação, artigos de cama, mesa e banho, e instrumentos musicais. Este setor do comércio varejista foi responsável por no mínimo 14,75% do total do setor, em 2020, a 16,87% do total do comércio varejista, em 2023. Em 2024, foi responsável por 12,89% de todos os estabelecimentos de comércio na cidade, e 2,59% do total de estabelecimentos registrados no município.

Tabela 1.6: Comércio varejista, divisão por grupo

GRUPO	2020	2021	2022	2023	2024
47.1 Com. Var. não-especializado	328	342	282	323	349
47.2 Com. Var. de produtos alimentícios, bebidas e fumo	722	766	730	896	998
47.3 Com. Var. de combustíveis para veículos automotores	98	96	91	97	98
47.4 Com. Var. de material de construção	513	528	497	604	645
47.5 Com. Var. de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	750	785	723	973	1.037
47.6 Com. Var. de artigos culturais, recreativos e esportivos	291	305	277	352	379
47.7 Com. Var. De produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	672	697	687	770	828
47.8 Com. Var. De produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	1.712	1.641	1.497	1.752	1.864
TOTAL	5.086	5.160	4.784	5.767	6.198

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

O segundo maior contribuinte em termos absolutos é o comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com 730 a 998 estabelecimentos no setor. A menor participação no total se deu em 2020, com 14,2% do total de estabelecimentos varejistas, e a maior participação no total ocorreu em 2024, quando chegou a 16,1% do total do comércio varejista, correspondendo a 12,4% de todos os estabelecimentos do setor de comércio da cidade, e 2,5% do total de estabelecimentos registrados no município de Niterói em 2024.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

O setor de varejo farmacêutico, englobando também o setor de varejo cosmético, a venda de artigos médicos e ortopédicos e o comércio varejista de artigos de óptica, começou a série histórica com 672 estabelecimentos e, com a exceção de 2022, acompanhou o crescimento do setor de comércio, chegando a 828 estabelecimentos. A participação no total de estabelecimentos varejistas variou de 13,21% em 2020 até 14,36% em 2022. No ano de 2024, correspondeu a 2,07% de todos os estabelecimentos registrados no município de Niterói.

Por fim, também relevante é o setor de comércio varejista de materiais de construção. Variando de 10,09% a 10,47% do total de estabelecimentos de comércio varejista na cidade, o setor possui acima de 500 estabelecimentos registrados em cada ano, com a exceção de 2022. Em 2024, o setor correspondeu a 1,62% do total de estabelecimentos registrados em Niterói.

Tabela 1.7: Comércio varejista de produtos variados, dividido por classe

CLASSE	2020	2021	2022	2023	2024
47.81-4 Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	832	758	717	834	912
47.82-2 Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	193	174	162	168	172
47.83-1 Comércio varejista de joias e relógios	67	72	63	88	96
47.84-9 Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	27	28	25	29	31
47.85-7 Comércio varejista de artigos usados	17	18	16	20	23
47.89-0 Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	576	591	514	613	630
TOTAL	1.712	1.641	1.497	1.752	1.864

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Com a desagregação do grupo de comércio varejista de produtos variados, é possível destacar que o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios constitui o segundo maior grupo de comércio varejista em Niterói, atrás apenas do comércio varejista de alimentos. No ano de 2020, o setor varejista de roupas possuía mais estabelecimentos na cidade que qualquer outro setor varejista; a partir de 2021 o setor de varejo alimentício toma a liderança em números absolutos e se mantém neste lugar.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

O setor de varejo de roupas representou 16,36% do total de estabelecimento de comércio varejista no ano de 2020, sua maior participação relativa. Em 2024, o setor de comércio de artigos de vestuário e acessórios representou 2,28% do total de estabelecimentos comerciais registrados na cidade.

Após a desagregação dos estabelecimentos por subsetor do comércio, é necessário averiguar quais destes setores mais empregaram trabalhadores dentro do grande setor do comércio. Analisaremos, para isso, os dados de empregados registrados no sistema RAIS, para, em seguida, analisar estes dados em conjunto com os dados dos estabelecimentos também presentes no sistema RAIS. Como a desagregação dos subsetores econômicos já foi realizada quando nos detivemos sobre os estabelecimentos comerciais do setor, as divisões do setor serão apresentadas em apenas uma tabela.

Analisando as três grandes divisões do setor de comércio, é relevante destacar a preponderância do setor varejista na geração de empregos. Se, ao analisarmos os estabelecimentos do setor, foi verificado que empresas de comércio varejista eram em média 78,45% do total de estabelecimentos registrados no setor em Niterói, quando analisamos o cômputo de trabalhadores registrados, este percentual sobe para 87,22%. Aproximadamente 8 entre cada 9 empregos existentes no setor de comércio em Niterói estão alocados no setor de comércio varejista. O setor de comércio e reparação de veículos automotores, que responde por, em média, 7,73% dos estabelecimentos do setor, é responsável por 6,03% dos empregos existentes no setor no período. Para o setor atacadista, a diferença é ainda maior: com uma média 13,82% dos estabelecimentos na cidade, é responsável por 6,75% dos empregos.

Com estas discrepâncias, é relevante então calcular a média de empregos por estabelecimento em cada setor. Note-se que este valor é apenas para estabelecer padrões entre diferentes grupos do setor de comércio, uma vez que, para propósitos de compreensão célere, é feita a comparação com o cômputo geral de estabelecimentos de cada setor, e não apenas os estabelecimentos que possuem empregados. Como anteriormente apontado, há, para todo o setor, uma quantidade relevante de estabelecimentos sem empregados registrados.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Tabela 1.8: Trabalhadores empregados no comércio por divisão e grupo

CLASSE	2020	2021	2022	2023	2024
45 COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	2.807	2.849	3.097	3.236	3.529
45.1 Comércio de veículos automotores	1.411	1.444	1.470	1.526	1.576
45.2 Manutenção e reparação de veículos automotores	548	569	666	721	797
45.3 Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	721	678	741	699	777
45.4 Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	127	158	220	290	379
46 COMÉRCIO POR ATACADO	3.138	3.181	3.437	3.681	3.947
46.1 Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	284	200	192	140	151
46.2 Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	14	12	16	17	20
46.3 Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	858	862	883	990	1.002
46.4 Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	972	1.217	1.327	1.519	1.676
46.5 Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	112	95	78	83	86
46.6 Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	235	206	347	337	318
46.7 Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	129	138	192	176	180
46.8 Comércio atacadista especializado em outros produtos	267	213	208	221	228
46.9 Comércio atacadista não-especializado	267	238	194	198	286
47 - COMÉRCIO VAREJISTA	41.135	43.408	46.302	46.138	47.249
47.1 Comércio varejista não-especializado	10.357	11.748	12.501	12.233	12.863
47.2 Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	5.551	5.787	6.328	6.431	6.660
47.3 Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1.440	1.590	1.558	1.645	1.746
47.4 Comércio varejista de material de construção	2.665	2.820	3.007	2.963	2.894
47.5 Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	3.914	3.983	4.578	4.503	4.453
47.6 Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	2.017	1.873	2.200	2.063	1.976
47.7 Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	6.258	6.735	6.826	6.541	6.507
47.8 Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	8.933	8.872	9.304	9.759	10.150
TOTAL	47.080	49.438	52.836	53.055	54.725

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED(BRASIL, 2025))

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Esta proporção de estabelecimentos sem empregados foi analisada em sua totalidade neste relatório; para um cálculo realista de geração de empregos por cada divisão, seria necessário excluir do cálculo os estabelecimentos sem empregados em cada divisão e grupo econômico. Como este não é o propósito destes boletins – e a presença de estabelecimentos sem registros de empregados se apresentará como constante relevante em todos os futuros boletins – optou-se por apresentar estes dados apenas para propósito de comparação entre dinâmicas distintas de emprego entre diferentes divisões deste setor econômico.

Desta maneira, podemos estabelecer uma comparação entre a participação do setor de comércio e reparação de veículos automotores na esfera dos atores econômicos “donos de estabelecimentos” e na esfera dos atores econômicos “trabalhadores empregados”. Em média, o setor empregou 5,86 trabalhadores nos anos de 2020 a 2024. Dentro desta divisão, o grupo com maior número de empregados por estabelecimento é o de comércio de veículos automotores, com uma média de 12,33 empregados para cada estabelecimento. O grupo que menos emprega relativamente é o de manutenção e reparação de veículos automotores, com uma média de 3,47 empregados por estabelecimento.

O setor de comércio atacadista foi o que menos empregou relativo ao total de estabelecimentos, com uma média de 3,7 trabalhadores empregados para cada estabelecimento. Dentre os grupos, destacou-se o setor de representantes comerciais e agentes de comércio por trazerem valores de empregados abaixo do número de estabelecimentos existentes em três dos cinco anos, e trazendo a média de empregados do subsetor para 0,75 empregados por estabelecimento.

Tal número é possível por dois fatores, que merecem ser averiguados em investigação futura: tanto a concentração alta de empresários individuais – incluídos também microempresários individuais – no subsetor, assim como a prevalência de terceirização e pejetização no setor. O limite entre os dois fatores não é possível de vislumbrar pela análise dos dados em tela, e é de polêmica categorização mesmo com dados disponíveis.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Em comparação com o comércio atacadista, o comércio varejista emprega praticamente duas vezes mais empregados para cada estabelecimento. Com uma média de 8,36 empregados para cada estabelecimento, mesmo este setor experimentou um decréscimo relativo: no período de 2020 a 2024, houve decréscimo acumulado de 5,74% na proporção de empregos gerados para cada estabelecimento registrado.

O subsetor que mais emprega proporcionalmente é o comércio varejista não-especializado, termo definido pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas para supermercados e minimercados: com uma média de 37 empregados para cada estabelecimento, o setor emprega mais que duas vezes mais empregados por estabelecimento registrado que o segundo maior empregador do setor de comércio. É também um dos poucos setores que apresentou aumento relativo de emprego formal, com um crescimento acumulado de 16,72% no período.

O segundo maior empregador relativo no comércio varejista é o setor de combustíveis para veículos automotores: com uma média de 16,63 empregados para cada estabelecimento registrado, o setor teve um aumento acumulado de 21,25% de trabalhadores para cada empresa, sendo um dos poucos setores que apresentou aumento relativo de emprego formal no período de 2020 a 2024. Dentro do comércio varejista, o setor que mais decresceu em termos relativos foi o de comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos: o setor teve uma média de 6,42 trabalhadores para cada estabelecimento, já abaixo da média do setor varejista. De 2020 a 2024, houve um decréscimo de 24,78% no número de empregadores registrados por estabelecimento: o setor começou a série com 6,93 trabalhadores por estabelecimento, e terminou a série com 5,21 trabalhadores por empresa registrada.

Os dois setores que menos empregam relativamente são os setores de comércio varejista de material de construção e a venda de eletroeletrônicos e eletrodomésticos. Ambos terminaram a série com números abaixo de 5 empregados para cada estabelecimento.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS ATIVIDADE ECONÔMICA

Em comparação com o comércio atacadista, o comércio varejista emprega praticamente duas vezes mais empregados para cada estabelecimento. Com uma média de 8,36 empregados para cada estabelecimento, mesmo este setor experimentou um decréscimo relativo: no período de 2020 a 2024, houve decréscimo acumulado de 5,74% na proporção de empregos gerados para cada estabelecimento registrado.

O subsetor que mais emprega proporcionalmente é o comércio varejista não-especializado, termo definido pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas para supermercados e minimercados: com uma média de 37 empregados para cada estabelecimento, o setor emprega mais que duas vezes mais empregados por estabelecimento registrado que o segundo maior empregador do setor de comércio. É também um dos poucos setores que apresentou aumento relativo de emprego formal, com um crescimento acumulado de 16,72% no período.

O segundo maior empregador relativo no comércio varejista é o setor de combustíveis para veículos automotores: com uma média de 16,63 empregados para cada estabelecimento registrado, o setor teve um aumento acumulado de 21,25% de trabalhadores para cada empresa, sendo um dos poucos setores que apresentou aumento relativo de emprego formal no período de 2020 a 2024.

Dentro do comércio varejista, o setor que mais decresceu em termos relativos foi o de comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos: o setor teve uma média de 6,42 trabalhadores para cada estabelecimento, já abaixo da média do setor varejista. De 2020 a 2024, houve um decréscimo de 24,78% no número de empregadores registrados por estabelecimento: o setor começou a série com 6,93 trabalhadores por estabelecimento, e terminou a série com 5,21 trabalhadores por empresa registrada.

Os dois setores que menos empregam relativamente são os setores de comércio varejista de material de construção e a venda de eletroeletrônicos e eletrodomésticos. Ambos terminaram a série com números abaixo de 5 empregados para cada estabelecimento. Enquanto o setor de comércio varejista de material de construção começou a série como o subsetor que menos emprega dentro do comércio varejista, com 5,19 empregados por estabelecimento, o setor de comércio varejista de eletroeletrônicos e eletrodomésticos tomou a frente em 2023, com 4,63 trabalhadores por empresa. Ao fim do cômputo, foi este setor que terminou com a menor média de empregados por estabelecimento, com 5,11 trabalhadores ante 5,2 do setor de comércio varejista de material de construção.

COMÉRCIO EM NITERÓI

ESTABELECIMENTOS

BAIRROS E REGIÕES



PREFEITURA DE
niterói | TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS BAIRROS & REGIÕES

Para proceder à distribuição geográfica dos estabelecimentos comerciais em Niterói, foi necessário o tratamento dos dados coletados. Após categorizar as entradas pela coluna “CEP Estabelecimento”, foi feita a correspondência dos Códigos de Endereçamento Postal com os bairros, conforme designação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Por conta da discrepância entre a lista de logradouros utilizada pelos Correios e a distribuição de bairros conforme definida pela Lei Municipal nº 3.385/2019, oito bairros não possuem correspondência na lista de logradouros. São estes: Cachoeira, Caramujo, Cafubá, Jacaré, Jardim Imbuí, Morro do Estado, Viçoso Jardim, e Viradouro.

Tabela 1.9: Estabelecimento com CEPs localizados em Niterói

ANO	Setor de Comércio	Estabelecimentos com CEP em Niterói	Estabelecimentos c/ CEP fora de Niterói	Proporção sem CEP no Município
2020	6.394	6.299	95	1,49%
2021	6.536	6.449	87	1,33%
2022	5.998	5.984	14	0,23%
2023	7.490	7.475	15	0,20%
2024	8.048	8.041	7	0,09%

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

É também necessário destacar que apenas os CEPs correspondentes a logradouros dentro do município de Niterói foram considerados. Após esta primeira triagem, foi observada uma diferença inferior a 1,5% em todos os anos. Esta diferença, embora pequena, traz um total de resultados que difere do total observado anteriormente, não sendo possível uma correlação exata entre os dados obtidos nesta análise e os dados da análise anterior e das análises posteriores.

É importante destacar que o número de registros declarados de forma errônea vem diminuindo em uma curva descendente forte ao longo do tempo, em especial a partir de 2022, quando houve uma redução de 82,46% no número de registros errôneos. De 2020 a 2024, houve redução de 94,15% no número de registros errôneos entre declaração de CEP e município. Tal mudança pode ser atribuída à adaptação gradual ao sistema eSocial, em especial a partir de 2022.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS BAIRROS & REGIÕES

Tabela 1.10: Estabelecimentos por bairro e por região

	2020	2021	2022	2023	2024
REGIÃO LESTE	35	39	31	44	47
Rio do Ouro	22	21	14	22	22
Várzea das Moças	13	18	17	22	25
REGIÃO NORTE	788	809	711	938	1.005
Baldeador	28	28	21	29	34
Barreto	159	170	150	216	231
Caramujo	24	24	21	25	26
Cubango	10	12	11	17	19
Engenhoca	54	48	43	55	60
Fonseca	268	283	271	343	369
Ilha da Conceição	52	51	35	42	46
Santa Bárbara	32	34	31	46	48
Santana	92	97	71	90	90
São Lourenço	64	57	51	69	76
Tenente Jardim	5	5	6	6	6
REGIÃO OCEÂNICA	1.060	1.135	1.114	1.385	1.510
Camboinhas	61	55	56	70	74
Engenho do Mato	26	30	34	57	66
Itacoatiara	8	7	7	8	9
Itaipu	470	491	493	585	626
Maravista	68	75	66	97	108
Piratininga	369	401	376	459	505
Santo Antônio	14	13	18	19	20
Serra Grande	44	63	64	90	102
REGIÃO PENDOTIBA	376	410	366	479	530
Badu	162	186	168	214	227
Cantagalo	9	5	4	3	3
Ititioca	13	14	21	20	23
Largo da Batalha	89	91	82	104	115
Maceió	22	24	18	20	25
Maria Paula	10	13	15	31	40
Matapaca	19	15	7	14	15
Muriqui	0	1	0	2	2
Sapê	41	51	44	60	69
Vila Progresso	11	10	7	11	11
REGIÃO PRAIAS DA BAÍA	4.040	4.056	3.762	4.629	4.949
Bairro de Fátima	22	18	22	25	26
Boa Viagem	8	8	3	7	9
Centro	2.182	2.131	1.999	2.460	2.601
Charitas	30	28	20	33	36
Gragoatá	0	0	1	1	2
Icaraí	1.171	1.210	1.145	1.363	1.470
Ingá	88	93	79	95	105
Jurujuba	24	25	19	22	27
Pé Pequeno	8	9	7	10	8
Ponta D'Areia	35	34	28	35	36
Santa Rosa	223	231	184	271	294
São Domingo	52	56	57	65	77
São Francisco	181	199	190	229	243
Vital Brazil	16	14	8	13	15
TOTAL	6.299	6.449	5.984	7.475	8.041

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS (BRASIL, 2025))

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS BAIRROS & REGIÕES

Faremos a divisão dos bairros em Regiões, de acordo com a Lei Municipal nº 3.385/2019, e desagregaremos as Regiões em bairros para uma análise mais detida. Os 52 bairros do município de Niterói são divididos em cinco regiões: Leste, Norte, Oceânica, Pendotiba, e Praias da Baía. Dentro de cada uma destas regiões, os bairros estarão ordenados alfabeticamente, de acordo com a ordenação presente na legislação.

A região das Praias da Baía concentrou de 61,55% a 64,14% dos estabelecimentos registrados no município. Com a exceção do ano de 2022, há mais de quatro mil registros em todos os outros anos da série histórica. No entanto, há tendência de queda da participação da região das Praias da Baía ao longo do período analisado: de 2020 a 2024, a região diminuiu em 4,04% sua participação no total de estabelecimentos no setor de comércio em Niterói.

Os dois bairros com o maior número de estabelecimentos são o Centro e Icaraí. O Centro de Niterói é responsável por 32,35% a 34,64% do total dos estabelecimentos de comércio na cidade. Sua trajetória neste período analisado é de queda: há queda acumulada de 6,62% na participação do Centro no total de estabelecimentos na cidade, apesar do aumento nominal de 19,2% no período de 2020 a 2024. Icaraí, por sua vez, não sofreu uma desaceleração tão acentuada quanto o Centro: em 2020, o bairro responde por 18,59% dos estabelecimentos de comércio no município, e em 2024 responde por 18,28%, uma queda leve de 1,66% no período estudado, e um aumento nominal de 25,53%.

Quando analisados os próximos dois bairros em número de estabelecimentos no setor de comércio, podemos registrar um incremento da descentralização da atividade econômica na região: os bairros de Santa Rosa e São Francisco, foram responsáveis por uma média de 3,50% e 3,04% do total de estabelecimentos no município, respectivamente. Em ambos, há tendência de aumento tanto nominal quanto relativo: em Santa Rosa, houve aumento relativo de 3,50% e aumento nominal de 31,84%; em São Francisco, 5,17% e 34,25%, respectivamente.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS BAIRROS & REGIÕES

Mesmo as adaptações para o novo modelo de coleta de dados não trouxeram tantas oscilações quanto o ocorrido na primeira região: de 2021 para 2022, houve diminuição de 1,85% nos registros efetuados na Região Oceânica, frente uma diminuição de 7,25% nos registros efetuados na Região Praias da Baía.

Os dois bairros com mais registros de estabelecimentos, Itaipu e Piratininga, são responsáveis por 6,16% e 7,78% do total de registros no município, em média. Dos dois, Piratininga teve melhor desempenho: no período destacado, contou com um aumento acumulado relativo de 7,21% na participação no total do município, e um aumento nominal de 36,86%; Itaipu contou com um crescimento relativo de 4,34% nos anos analisados, e um aumento nominal de 33,19%.

A Região Norte foi a terceira em número de estabelecimentos. Com uma média de 12,4% de participação, variou entre 11,88%, em 2022, para 12,55%, em 2023. No período, teve pequena variação relativa: houve decréscimo relativo de 0,09%, com crescimento nominal de 27,54% no número de estabelecimentos.

Os dois maiores bairros da região tiveram um comportamento distinto do registrado na Região das Praias da Baía: aqui, foram os bairros do Fonseca e Barreto que serviram de pólos de um processo de centralização dos estabelecimentos do setor de comércio. Se para a Região há contração relativa, os dois bairros têm trajetória ascendente: Barreto com incremento relativo acumulado de 13,81% e incremento nominal de 45,28% no número de estabelecimentos, e Fonseca com 7,86% de incremento relativo acumulado e 37,36% de aumento nominal.

A região de Pendotiba foi responsável por, em média 6,29% dos estabelecimentos do setor de comércio do município. Tal participação se encontra em trajetória ascendente: houve aumento relativo acumulado de 10,42% no período de 2020 a 2024 de estabelecimentos nesta região, e aumento nominal de 40,96%.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS BAIRROS & REGIÕES

O principal responsável por tal desempenho é o bairro do Badu: com quase a metade dos estabelecimentos na região de Pendotiba, o bairro foi responsável por, em média, 2,79% do total de estabelecimentos do município, com um aumento relativo acumulado de 9,77% no período, e um aumento nominal de 40,12%.

Por fim, a região Leste, com apenas dois bairros, teve contribuição diminuta no saldo total de estabelecimentos na cidade de Niterói: a região teve uma participação média de 0,57% no total de estabelecimentos no setor de comércio.

Há trajetória de leve aumento de registros na região, com um aumento relativo acumulado de 5,19% no período, assim como um aumento nominal de 34,29%.

COMÉRCIO EM NITERÓI

ESTABELECEMENTOS

PORTE DAS EMPRESAS



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



FUNDO DE AMPARO
AO TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Quando analisados os estabelecimentos do setor de comércio pela quantidade de trabalhadores que empregam, vemos que a maioria dos estabelecimentos emprega pelo menos uma pessoa ao longo do período analisado. No entanto, é salutar destacar o oposto: quase a metade dos estabelecimentos de comércio em Niterói são empreendimentos individuais, sem a contratação por carteira assinada de qualquer funcionário.

O ano de 2022 teve uma queda abrupta de registro de estabelecimentos sem empregados, de 2.978 registros no ano de 2021 para 2.032 registros em 2022, uma variação nominal negativa de 31,77%, e importando num decréscimo relativo ao total de estabelecimentos comerciais em 25,65%. Esta queda de registros, trazida pela adoção generalizada do sistema eSocial, não é acompanhada pelo resto dos estabelecimentos, e pode ser responsável pela queda acentuada de registros efetuados no ano de 2022.

Tabela 1.11: Estabelecimentos por faixa de número de empregados

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	2.922 (45,70%)	2.978 (45,56%)	2.032 (33,88%)	3.452 (46,09%)	3.946 (44,05%)
Até 4	1.885 (29,48%)	1.924 (29,44%)	2.276 (37,95%)	2.362 (31,54%)	2.406 (31,66%)
5 a 9	789 (12,34%)	790 (12,09%)	839 (13,99%)	840 (11,21%)	867 (12,08%)
10 a 19	492 (7,69%)	521 (7,97%)	537 (8,95%)	519 (6,93%)	513 (7,58%)
20 a 49	226 (3,53%)	240 (3,67%)	238 (3,97%)	230 (3,07%)	224 (2,78%)
50 a 99	47 (0,74%)	49 (0,75%)	42 (0,70%)	53 (0,71%)	60 (0,75%)
100 a 249	30 (0,47%)	31 (0,47%)	31 (0,52%)	32 (0,43%)	28 (0,35%)
250 a 499	1 (0,02%)	1 (0,02%)	1 (0,02%)	0	2 (0,02%)
500 a 999	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,03%)	2 (0,02%)
TOTAL	6.394	6.536	5.998	7.490	8.048

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Tal correlação pode ser inferida se retirados os estabelecimentos sem registros de empregados do cômputo geral: considerada a soma de todas as outras faixas de tamanho do estabelecimento, há acréscimo de 11,47% no número de registros de 2021 para 2022.

Se considerarmos o total dos registros, há queda de 8,23% no número de registros entre os dois anos. Estudo separado sobre os estabelecimentos do setor de comércio que não empregam nenhum empregado formalmente deverá ser realizado futuramente para identificar algum padrão geográfico ou econômico destes estabelecimentos que não enviaram dados em 2022.

A segunda maior faixa de tamanho dos estabelecimentos do setor comercial são pequenos comércios com 1 a 4 empregados formais. Esta parcela dos estabelecimentos comerciais foi responsável por 29,44% a 37,95% do total de estabelecimentos no setor de comércio em Niterói no período, e, desconsiderando os empreendimentos sem empregados, foi o tipo de estabelecimento que compôs a absoluta maioria dos estabelecimentos do setor de comércio, variando de 54,08% a 58,65% do total de estabelecimentos que empregam formalmente.

De especial importância para a posição que arguimos no parágrafo anterior é o aumento de registros para estabelecimentos nesta faixa de tamanho no ano de 2022: houve aumento nominal de 18,3% em relação ao ano de 2021, com 2.276 registros neste ano. Em 2024, os pequenos comércios de até 4 empregados foram 29,90% do total de todos os estabelecimentos registrados no município, e 58,65% do total de estabelecimentos de comércio que geram empregos formais em Niterói.

Os comércios de 5 a 9 empregados são a terceira faixa com mais registros no município, variando entre 789 e 867 estabelecimentos ao longo do período analisado. O ano de 2022, em acordo com o ocorrido na faixa anterior, foi onde foi registrado o maior aumento nominal de registros, com acréscimo de 6,2% em relação ao patamar do ano anterior. Se desconsiderados os estabelecimentos sem empregados, as empresas na faixa de 5 a 9 empregados representaram de 20,80% a 22,72% do total, com um viés de queda acumulado na participação em 6,99% no período.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Os comércios de 10 a 19 empregados tiveram de 492 a 537 registros no período, superando a marca dos 500 estabelecimentos em quatro dos cinco anos analisados. No cômputo total de estabelecimentos, representou de 6,37% a 8,95% do total, e, desconsiderados os estabelecimentos sem empregados, representou 12,51% a 14,64% do total. Esta faixa de estabelecimentos teve seu melhor resultado em 2022, com 537 registros.

Este setor viu sua participação no bojo diminuir paulatinamente ao longo do período: houve queda acumulada de 12,70% de 2020 a 2024 se considerados os estabelecimentos sem empregados, e queda acumulada de 11,75% se não considerados.

Os comércios de 20 a 49 empregados são a última faixa de estabelecimentos a possuir números de registros anuais que ultrapassam a marca das centenas. Variando entre 224 e 240 estabelecimentos, as pequenas empresas de comércio foram, em média, 3,41% do total de estabelecimentos do setor no município.

Se considerarmos somente as empresas com empregados formais registrados, as pequenas empresas de comércio foram em média 6,08% do total. Sua relativa estagnação de novos registros trouxe uma queda acumulada na participação em 17,16%, considerando todos os estabelecimentos, e 16,11%, se considerados somente empreendimentos com empregados.

As médias empresas de comércio, de 50 a 99 empregados, variaram entre 42 e 60 registros, representando uma média de 0,73% do total de empreendimentos, e 1,31% do total de empreendimentos com empregados. Os 11 novos estabelecimentos em 2023 e novos 7 estabelecimentos em 2024 trouxeram esta fatia do setor de comércio para uma certa estabilidade em relação a suas contrapartes de 10 a 49 empregados: houve aumento acumulado de 1,42% na participação no cômputo total de empreendimentos do setor, e aumento de 8,05% na participação no cômputo de empreendimentos com empregados.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Conforme realizado para a divisão por CNAE dos estabelecimentos do setor de comércio, procederemos à análise dos mesmos dados, isto é, o tamanho do estabelecimento, a partir dos dados coletados dos trabalhadores registrados no sistema RAIS e, posteriormente, a partir dos dados de movimentações positivas no sistema CAGED. Assim, poderemos estabelecer uma relação entre as empresas registradas no setor de comércio e quais faixas de estabelecimentos mais abrem vagas de emprego em um dado ano.

Tabela 1.12: Trabalhadores por faixa de tamanho do estabelecimento

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	1.062 (2,26%)	1.563 (3,16%)	1.727 (3,27%)	1.436 (2,71%)	1.842 (3,37%)
Até 4	6.381 (13,55%)	6.494 (13,14%)	8.271 (15,65%)	7.898 (14,89%)	7.884 (14,41%)
5 a 9	7.698 (16,35%)	7.567 (15,31%)	8.411 (15,92%)	8.341 (15,72%)	8.787 (16,06%)
10 a 19	10.085 (21,42%)	10.421 (21,08%)	10.948 (20,72%)	10.628 (20,03%)	10.820 (19,77%)
20 a 49	9.453 (20,08%)	10.234 (20,70%)	10.704 (20,26%)	10.368 (19,54%)	9.930 (18,15%)
50 a 99	4.682 (9,94%)	4.779 (9,67%)	4.370 (8,27%)	5.736 (10,81%)	6.781 (12,39%)
100 a 249	5.508 (11,70%)	6.131 (12,40%)	6.297 (11,92%)	6.874 (12,96%)	5.935 (10,85%)
250 a 499	324 (0,69%)	526 (1,06%)	358 (0,68%)	0 (0,00%)	847 (1,55%)
500 a 999	1.887 (4,01%)	1.723 (3,49%)	1.750 (3,31%)	1.774 (3,34%)	1.899 (3,47%)
TOTAL	47.080	49.438	52.836	53.055	54.725

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

As empresas que declararam zero trabalhadores aparecem, paradoxalmente, nas opções dos trabalhadores catalogados pelo sistema eSocial. As duas hipóteses mais prováveis são declarações dos próprios empreendedores donos dos estabelecimentos se registrando como únicos funcionários, ou, no caso de microempreendedores individuais, a contratação de um funcionário, conforme possível pela Lei Complementar 123/2006.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Qualquer que seja a hipótese, empresas com zero empregados foram 2,95% do total de empregadores dos trabalhadores do comércio na cidade. Este valor é aproximadamente metade do total de estabelecimentos com zero empregados em Niterói, apontando para a validade da segunda hipótese - a contratação, por MEI, de um único funcionário CLT.

Já empresas de até 4 funcionários foram responsáveis por 14,33% do total de empregos no setor de comércio em Niterói. Tal participação teve um crescimento nominal de 23,55% no período de 2020 a 2024, valor superior ao crescimento do total de empregados no setor de comércio no mesmo período. Como tal, as empresas com até 4 funcionários cresceram na participação total de empregados no comércio em 6,29% no período analisado. As empresas de até 4 pessoas empregaram uma média de 3,4 funcionários no período.

As empresas de 5 a 9 funcionários, que representaram 12,08% dos estabelecimentos de comércio na cidade de Niterói, foi responsável por 15,87% dos empregos neste mesmo período, uma participação 31,38% maior no total do município. Este tipo de empreendimento, no entanto, sofreu uma redução em comparação com outras faixas. Houve crescimento nominal de 14,15%, apenas 87,11% do crescimento total do setor. Por conta deste menor crescimento, empresas de 5 a 9 funcionários tiveram uma pequena queda na participação no total de empregos gerados no período, de 16,35% para 16,01%;

Pequenas empresas de 10 a 19 funcionários foram o setor que mais empregou trabalhadores no comércio, com uma média de 20,60% do total de empregos gerados no setor por esta faixa. Por conta do modesto crescimento de total de funcionários no período de 2020 a 2024 - 10.085 funcionários empregados para 10.820, um aumento de 7,29% - este setor acabou perdendo participação no total de trabalhadores empregados no comércio: empresas de 10 a 19 funcionários foram responsáveis por 21,42% dos empregos do comércio na cidade em 2020, e terminaram 2024 sendo responsáveis por 19,77%, uma queda de 7,70% no total.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Pequenas empresas de 20 a 49 funcionários também diminuíram sua participação no saldo de funcionários empregados. Apesar de representar somente 3,49% do total de estabelecimentos comerciais registrados em Niterói, estas pequenas empresas foram responsáveis por 19,75% de todos os empregos do setor de comércio. Esta participação no total sofreu diminuição no período: o crescimento modesto de 5,05% no número de empregados registrados gerou uma queda de 9,63% na participação total dos empregos no comércio na cidade - de 20,08% do total, estes empreendimentos passaram a representar 18,15% do total de empregos na cidade em 2024.

Médias empresas, de 50 a 99 funcionários, por sua vez, aumentaram sua participação no total de funcionários empregados no setor de comércio. Com 10,22% do total de trabalhadores empregados, este setor, que representa somente 0,73% das empresas no setor de comércio, tem um peso 14,04 vezes maior quando tratamos de empregos gerados. Houve crescimento nominal de 44,83% no total de empregos gerados, de 4.682 empregos para 6.781, resultado 1,76 vezes maior que o registrado para o total do setor. Este crescimento pode ser averiguado no aumento no total de trabalhadores: o setor inicia a série com 9,94% do total de trabalhadores do setor, e termina o ano de 2024 com 12,39% dos trabalhadores do setor, um aumento de 24,60%. Se desconsiderados os valores de empresas com zero empregados, é o melhor desempenho da série.

Grandes empresas de 100 a 249 empregados foram responsáveis por 11,96% do total de trabalhadores no setor de comércio, um desempenho considerável para um grupo que representa 0,45% do total das empresas no setor de comércio na cidade. No entanto, ao contrário da faixa anterior, este setor sofreu uma relativa contração: com um crescimento nominal de 7,75% no número total de empregados, esta faixa de empresas teve um desempenho inferior em 52,26% à média do setor na cidade.

Por conta deste desempenho mais acanhado, houve decréscimo na participação total: em 2020, empresas de 100 a 249 empregados eram responsáveis por 11,70% dos empregos do setor na cidade; em 2024, eles foram responsáveis por 10,85% dos empregos, uma queda de 7,30%.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Grandes empresas acima de 250 empregados, apesar de representarem apenas 0,05% do total das empresas do setor na cidade, empregaram 4,32% dos trabalhadores do comércio na cidade. Houve aumento nominal de 24,20% nos trabalhadores empregados por empresas deste porte, desempenho 49,01% superior à média do setor no período. Tal desempenho resultou no aumento da participação no bojo de empregos criados na cidade em 6,85%: de 4,70% do total de empregados no setor, grandes empresas passaram a responder por 5,02% do total de empregos no setor.

Tabela 1.13: Empregos ocupados por faixa de tamanho do estabelecimento

FAIXA	2020	2021	2022	2023	2024
Zero	1.354 (11,44%)	8.687 (14,55%)	2.784 (17,31%)	2.653 (15,55%)	2.346 (13,02%)
Até 4	1.341 (11,33%)	7.691 (12,88%)	2.244 (13,95%)	2.108 (12,36%)	2.238 (12,42%)
5 a 9	1.785 (15,08%)	9.006 (15,08%)	2.359 (14,67%)	2.555 (14,98%)	2.747 (15,25%)
10 a 19	2.377 (20,09%)	11.085 (18,57%)	2.969 (18,46%)	3.145 (18,44%)	3.387 (18,80%)
20 a 49	2.359 (19,93%)	10.619 (17,78%)	2.791 (17,35%)	3.377 (19,80%)	2.959 (16,43%)
50 a 99	976 (8,25%)	5.179 (8,67%)	1.045 (6,50%)	1.283 (7,52%)	1.846 (10,25%)
100 a 249	1.293 (10,93%)	5.724 (9,59%)	1.486 (9,24%)	1.414 (8,29%)	2.027 (11,25%)
250 a 499	7 (0,06%)	401 (0,67%)	77 (0,48%)	169 (0,99%)	0 (0,00%)
500 a 999	342 (2,89%)	1.316 (2,88%)	329 (2,05%)	355 (2,08%)	464 (2,58%)
TOTAL	11.834	59.708	16.084	17.059	18.014

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Comparando com os novos registros de vagas no período, empresas com nenhum empregado foram responsáveis por 14,37% das novas vagas de emprego no setor de comércio em Niterói. Durante o período registrado, houve aumento de 13,82% da participação do setor no total de contratações no período.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

Quando utilizados os números da CAGED, nota-se um equilíbrio entre os dados dos estabelecimentos e os dados dos trabalhadores registrados na cidade: o volume de contratações de empresas sem funcionários é 3,87 vezes maior que sua participação no total de trabalhadores empregados, indicando crescimento de contratações de empresários individuais e MEIs. Este crescimento, no entanto, não acompanha o total de empresários individuais na cidade no período: as contratações deste setor são 67,37% inferiores à sua participação no total de estabelecimentos.

As empresas de até 4 funcionários são responsáveis por 12,59% das novas contratações no comércio em Niterói no período. Embora este setor tenha aumentado sua participação no total de novas contratações – de 11,33% do total em 2020 para 12,42% do total, aumento de 9,64%, sua participação é inferior à participação do setor no total de empregos já ocupados – um decréscimo de 12,13% em relação ao total de empregados do setor.

As empresas de 5 a 9 funcionários são responsáveis por 15,01% de todas as contratações de trabalhadores no período de 2020 a 2024. No período analisado, manteve-se estável, com pequeno aumento de participação de 1,10% no período – de 15,08% em 2020 para 15,25% em 2024. Em comparação com o total de empregos no setor, as microempresas de 5 a 9 funcionários teve desempenho 5,41% inferior à média.

As pequenas empresas, tanto de 10 a 19 funcionários quanto as de 20 a 49 funcionários, tiveram desempenho aquém do esperado em relação a novas contratações. Estes dois setores foram responsáveis por 18,87% e 18,26% do total de novas contratações, respectivamente. Nos dois setores, houve decréscimo relativo no período: para empresas de 10 a 19 funcionários, houve decréscimo de participação de 6,39%; em empresas de 20 a 49 funcionários, este decréscimo foi de 17,60%.

Comércio em Niterói

ESTABELECIMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

As médias empresas, de 50 a 99 funcionários, foram responsáveis por 8,24% do total de novas contratações no setor de comércio em Niterói. Este foi o setor que mais cresceu em participação no total de novas vagas criadas no período de 2020 a 2024: houve um aumento de 24,25% na participação deste setor, de 8,25% em 2020 para 10,25% das novas vagas ocupadas em 2024. Mesmo tendo participado mais das contratações, o setor teve uma participação 19,38% em comparação ao total de empregos existentes no setor de comércio.

Médias empresas de 100 a 249 funcionários foram responsáveis por 9,86% do total de contratações no setor de comércio. Houve um pequeno aumento na participação deste setor no período: começando a série com 10,93% do total de novos empregos em 2020, o setor chegou a 11,25% das contratações de 2024, aumento de 2,99% no período. Já as grandes empresas de mais de 250 funcionários foram responsáveis por 2,80% das novas vagas ocupadas no período. Houve diminuição da participação no período de 12,66%, de 2,95% do total das vagas criadas para 2,58% do total de contratações em 2024.

Tabela 1.14: Empresas optantes x não-optantes pelo Simples

	2020	2021	2022	2023	2024
Não-optante	1.986 (31,06%)	2.000 (30,60%)	2.009 (33,49%)	2.053 (27,41%)	2.198 (27,31%)
Optante	4.408 (68,94%)	4.536 (69,40%)	3.989 (66,51%)	5.437 (72,59%)	5.850 (72,69%)
TOTAL	6.394	6.536	5.998	7.490	8.048

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

Corroborando a asserção que o decréscimo de registros realizados por microempresas individuais em 2022 responde pela anomalia dos dados registrados neste ano, podemos observar o vale de empresas optantes pelo SIMPLES neste ano, com um decréscimo de 547 registros em comparação ao ano de 2021. No acumulado de 2020 a 2024, houveram 1.442 novos registros de empresas no setor de comércio optantes pelo SIMPLES, aumento acumulado de 32,71% e uma média de 8,18% a cada ano.

Comércio em Niterói

ESTABELECEMENTOS PORTE DAS EMPRESAS

No caso das empresas que não optaram pelo SIMPLES - por limites de faturamento ou outro impedimento - a trajetória também é de aumento, embora mais modesto. Neste grupo de empresas, não houve alteração visível na trajetória causada por artefatos oriundos da mudança de método de coleta de dados. Houve aumento de 212 empresas não-optantes pelo SIMPLES no município de Niterói ao longo do período de 2020 a 2024. Há estabilidade nos primeiros três anos da série, com um aumento nominal de apenas 23 registros. O ano de 2023 traz ligeiro acréscimo de 2,19% em relação aos registros do ano anterior, mas é o ano de 2024 que traz o maior aumento relativo, com variação de 7,06% em relação ao ano anterior.

COMÉRCIO EM NITERÓI TRABALHADORES



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



FUNDO DE AMPARO
AO TRABALHADOR

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Composta a análise da estrutura empresarial do comércio niteroiense, que mapeou os estabelecimentos segundo sua atividade econômica, distribuição geográfica e distribuição por tamanho e regime de tributação, os deteremos sobre os trabalhadores do setor do comércio na cidade, pilar fundamental sobre o qual se desenvolve a dinâmica entre detentores de capital em maior ou menor quantidade. Este novo olhar tem como objetivo desvendar o perfil e a dinâmica dos trabalhadores formais do comércio na cidade.

Para tanto, a análise se organizará em duas frentes complementares: um diagnóstico do contingente empregado, a partir de um retrato estático da RAIS, seguido pela investigação dos fluxos de entrada e saída de postos de trabalho, capturados pela dinâmica do CAGED. A distinção metodológica entre essas bases, detalhada a seguir, é crucial para uma interpretação precisa dos dados que se sucedem.

Inicialmente, o diagnóstico terá como base a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que oferece uma fotografia do contingente de trabalhadores com carteira assinada em um determinado momento, permitindo analisar seu perfil e a evolução do estoque de empregos ao longo dos anos.

Na sequência, a análise se debruçará sobre os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), cuja função é capturar a dinâmica do mercado de trabalho, seus fluxos de admissões e desligamentos que compõem o movimento do setor.

É necessário destacar a natureza distinta dessas bases de dados. Por serem coletadas em momentos e com propósitos diferentes, não é metodologicamente correto estabelecer uma correlação direta entre um novo registro no CAGED e um aumento automático no número de empregados na RAIS. Portanto, os dados do CAGED referentes ao período de 2020 a 2024 serão apresentados em acumulado anual, mas seus valores não serão cotejados diretamente com os totais da RAIS, preservando a integridade da análise de cada indicador.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

O setor de comércio teve um total de 54.725 empregados formais registrados, aumento de 16,24% em relação ao número de trabalhadores registrados no setor no ano de 2020. Com a exceção do ano de 2023, todos os outros anos tiveram variação nominal positiva superior a 3% em relação ao ano anterior; o ano de 2023 teve o pior desempenho comparado com o ano anterior, e trouxe um incremento de 0,41% em relação à quantidade de empregados registrados no ano anterior.

Tabela 2.1: Trabalhadores no setor de comércio, total de registros e movimentações

Ano	Total Registros	Entradas	Saídas	Saldo
2020	47.080	11.834	13.131	-1.297
2021	49.438	15.748	14.098	1.650
2022	52.836	16.084	15.742	342
2023	53.055	17.059	16.257	802
2024	54.725	18.014	17.245	769

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS e CAGED (BRASIL, 2025)

Ao mesmo tempo que o setor tem um grande número de empregados – chegando a um décimo do total de habitantes do município de Niterói – também é grande a rotatividade no setor. Os registros de entradas e saídas de empregados no período apresentado são superiores a 10 mil registros por ano, mesmo com a desaceleração aguda trazida pelo lockdown dos primeiros meses da pandemia de COVID-19.

Com a exceção do ano de 2020, a média mensal de movimentações positivas ou negativas foi sempre superior a 1.000 registros por mês. O ano de 2024 marca o maior patamar de rotatividade no setor dentro do período estudado: com o registro de 18.014 entradas e 17.245 desligamentos para um total de 54.725 trabalhadores empregados, o volume total de entradas chegou a 32,92% do total de empregados no setor, e o volume de desligamentos chegou a 31,51% do setor.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

É salutar destacar que estes dados não significam que quase um terço dos trabalhadores do setor de comércio foram demitidos no ano de 2024; o registro anual de movimentações do CAGED compreende empregos temporários e contratos de trabalho que terminam em período inferior a um ano, o que tende a elevar os números apresentados.

No entanto, mesmo ao levar em consideração fatores outros que apontem um aumento do número de registros de emprego e desligamento, a alta rotatividade do setor ainda é possível de ser destacada.

O ano de 2020 foi o único ano da série com um saldo negativo de vagas no setor de comércio. Em especial nos meses de abril a julho, houve redução drástica nas contratações de profissionais na área do comércio, sem tal retração afetar o número de desligamentos ocorridos no período. As vagas perdidas no ano de 2020 são repostas rapidamente no ano seguinte, possibilitando a obtenção de um saldo positivo de 2.266 vagas preenchidas no período de 2020 a 2024.

A partir dos dados gerais que nos contam o perfil geral do trabalhador do setor do comércio de Niterói, procederamos à distribuição dos vínculos de emprego e admissões registradas no período em relação à declaração de cor ou raça. Para realizar uma análise mais aprofundada do perfil do trabalhador no setor do comércio, foi feita uma contagem cruzada entre as colunas 'sexo' e 'raça/cor', em ambas as bases de dados.

Assim, podemos analisar o perfil do trabalhador e da trabalhadora niteoiense em conjunto, desconsiderando quaisquer vieses cruzados que a análise separada destes dois valores pudesse causar. Foi feita a divisão dos registros a partir das declarações de sexo - masculino e feminino - e quanto à autodeclaração de cor ou raça - branca, parda, preta, amarela, indígena, ou registro sem informação de raça. Este último indicador, por trazer análise bivariada em relação aos valores anteriores, será analisado em trabalho futuro de maneira detida. Conforme explicado anteriormente, os dados serão apresentados, a partir deste ponto, por bases de dados distintas.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Tabela 2.2: RAIS - Trabalhadores do setor do comércio, por sexo e raça/cor

	2020	2021	2022	2023	2024
Homem Branco	10.705 (22,74%)	10.651 (21,54%)	10.999 (20,82%)	10.823 (20,40%)	10.977 (20,06%)
Mulher Branca	10.524 (22,35%)	10.539 (21,32%)	10.953 (20,73%)	10.718 (20,20%)	11.261 (20,58%)
Homem Preto	2.501 (5,31%)	2.549 (5,16%)	2.636 (4,99%)	2.840 (5,35%)	3.446 (6,30%)
Mulher Preta	1.861 (3,95%)	1.976 (4,00%)	2.131 (4,03%)	2.388 (4,50%)	3.081 (5,63%)
Homem Pardo	7.791 (16,55%)	8.570 (17,33%)	8.594 (16,27%)	9.242 (17,42%)	10.768 (19,68%)
Mulher Parda	7.785 (16,54%)	8.165 (16,52%)	8.252 (15,62%)	8.728 (16,45%)	10.482 (19,15%)
Homem Amarelo	124 (0,26%)	131 (0,26%)	145 (0,27%)	135 (0,25%)	125 (0,23%)
Mulher Amarela	81 (0,17%)	94 (0,19%)	94 (0,19%)	118 (0,22%)	127 (0,23%)
Homem Indígena	107 (0,23%)	91 (0,18%)	166 (0,31%)	162 (0,30%)	164 (0,30%)
Mulher Indígena	91 (0,19%)	78 (0,16%)	153 (0,29%)	140 (0,26%)	124 (0,23%)
Homem Ñ Inf.	2.979 (6,33%)	3.610 (7,30%)	4.644 (8,79%)	3.973 (7,49%)	2.209 (4,04%)
Mulher Ñ Inf.	2.531 (5,38%)	2.984 (6,04%)	4.069 (7,70%)	3.788 (7,14%)	1.961 (3,58%)
TOTAL	47.080	49.438	52.836	53.055	54.725

(Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025))

Analisando as informações coletadas pela RAIS, é possível notar mudanças sutis no perfil dos empregados do setor de comércio. Pessoas brancas passaram de 45,09% do total de empregados para 40,64%, uma queda de 9,88% no período. Ao mesmo tempo, mulheres brancas passaram a ser a faixa mais numerosa de empregados registrados na RAIS em 2024. Dentre pessoas brancas, mulheres passaram a ser a maioria em 2024, e acumulam um aumento de 7,00% em números absolutos desde 2020, em comparação com o modesto crescimento nominal de 2,54% entre homens brancos no período de 2020 a 2024.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Entre pessoas pretas, há um desequilíbrio entre gêneros oposto ao encontrado entre pessoas brancas. Nesta coorte, há mais homens pretos que mulheres pretas empregadas no comércio em todos os anos. A média de participação entre homens e mulheres pretas é de 55,22% a 44,78%. Em comparação, a média de participação entre homens e mulheres brancas é de 50,08% a 49,92%.

O único ano que a participação de mulheres pretas aumenta relativa a homens para além da média é no ano de 2024, quando passam a ser 47,20% do total das vagas ocupadas por pessoas pretas. Esta aproximação da paridade ocorre por conta do crescimento desigual de contratações de mulheres pretas em comparação com homens pretos no mesmo período: de 2020 a 2024, houve aumento cumulativo de 37,78% no total de homens pretos empregados no setor de comércio.

Para as mulheres negras, este aumento cumulativo foi de 65,56%. Foi o maior aumento de uma população recortada em relação à média geral. Podemos afirmar, portanto, que houve uma gradual mudança do perfil de contratação, com a contratação de mais mulheres negras, embora as contratações ainda não tenham alcançado a média de paridade de gênero ocorrida em outras populações.

Entre pessoas pardas, há estabilidade em relação à dinâmica de gênero, mas não em relação à dinâmica de identificação de raça ou cor. Homens e mulheres pardas tiveram um aumento acumulado de 36,43% em vagas ocupadas no período de 2020 a 2024.

Este aumento foi um pouco mais pronunciado entre homens pardos - aumento acumulado de 38,21% no período estudado, em comparação ao aumento de 34,64% entre mulheres pardas - mas tal aumento não se traduziu em aumento significativo de disparidades de gênero entre pessoas pardas: a média de distribuição de gênero para pessoas pardas empregadas no comércio em Niterói é de 50,87% de homens para 49,13% de mulheres. No início do período analisado, em 2020, a distribuição residia em 50,02% x 49,98%; em 2024 esta mesma proporção era 50,67% x 49,33%.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Pessoas indígenas ocuparam, em média, 0,49% das vagas do setor de comércio em Niterói no período. Dentre a amostra de pessoas indígenas empregadas no setor de comércio de Niterói, há um desequilíbrio de gênero que perdura no tempo: em média, 45,9% dos trabalhadores indígenas no setor são mulheres, contra 54,1% de homens. Este desequilíbrio perdurou no tempo e se acentuou: no acumulado dos cinco anos, houve aumento de 53,27% no total de homens indígenas trabalhando no setor de comércio na cidade, ante um aumento de 36,26% para mulheres indígenas.

Tabela 2.3: CAGED - Trabalhadores empregados no comércio, por sexo e raça/cor

	2020	2021	2022	2023	2024
Homem Branco	2.355 (19,90%)	2.793 (17,74%)	2.832 (17,61%)	2.844 (16,67%)	3.081 (17,10%)
Mulher Branca	2.513 (21,24%)	3.124 (19,84%)	3.283 (20,41%)	3.288 (19,27%)	3.826 (21,24%)
Homem Preto	599 (5,06%)	715 (4,54%)	698 (4,34%)	868 (5,09%)	1.296 (7,19%)
Mulher Preta	488 (4,12%)	612 (3,89%)	644 (4,00%)	842 (4,94%)	1.328 (7,37%)
Homem Pardo	2.027 (17,13%)	2.898 (18,40%)	2.267 (14,09%)	2.669 (15,65%)	3.942 (21,88%)
Mulher Parda	2.065 (17,45%)	2.597 (16,49%)	2.296 (14,28%)	2.685 (15,74%)	4.217 (23,41%)
Homem Amarelo	45 (0,38%)	40 (0,25%)	36 (0,22%)	38 (0,22%)	34 (0,19%)
Mulher Amarela	22 (0,19%)	41 (0,26%)	20 (0,12%)	40 (0,23%)	47 (0,26%)
Homem Indígena	10 (0,08%)	14 (0,09%)	9 (0,06%)	20 (0,12%)	21 (0,12%)
Mulher Indígena	5 (0,04%)	8 (0,05%)	9 (0,06%)	14 (0,08%)	14 (0,08%)
Homem Ñ Inf.	912 (7,71%)	1.483 (9,42%)	1.975 (12,28%)	1.817 (10,65%)	98 (0,54%)
Mulher Ñ Inf.	793 (6,70%)	1.423 (9,04%)	2.015 (12,53%)	1.934 (11,34%)	110 (0,61%)
TOTAL	11.834	15.748	16.084	17.059	18.014

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Pessoas amarelas ocuparam, em média, 0,46% das vagas no setor. Nesta população, entretanto, houve o aumento da participação das mulheres no setor de comércio. No ano de 2020, mulheres amarelas eram 39,51% das pessoas amarelas trabalhando no setor de comércio na cidade; em 2024, mulheres amarelas são maioria, com 50,4% do total das vagas ocupadas por pessoas amarelas no setor. De fato, houve estagnação entre contratações de homens amarelos, com aumento acumulado de 0,81% no período, ante um aumento acumulado de 56,79% entre mulheres.

Em comparação com os dados coletados da RAIS, é possível notar correlações importantes entre alguns movimentos já apontados. Se, no cômputo das empresas relatadas a cada fim de ano, houve o aumento paulatino da participação de mulheres brancas no total dos trabalhadores empregados no setor do comércio, esta tendência se mostra com bastante força na leitura dos dados do acumulado de admissões coletadas pelo CAGED.

Desde o início da série, em 2020, mulheres brancas são a demografia com o maior número de admissões no setor do comércio, respondendo por, em média, 20,40% das contratações no período de 2020 a 2024. A trajetória desta demografia acompanha o crescimento anual do número de contratações: o crescimento acumulado de contratações no setor no período foi de 52,22%, ao passo que o crescimento acumulado de contratações de mulheres brancas foi de 52,25%. Comparando com o total da população branca, as mulheres responderam por 53,42% do total das contratações – é a maior desproporção em favor de mulheres em todo o agregado de contratações no período de 2020 a 2024.

A população preta representou, em média, 10,11% do total das contratações no setor do comércio em Niterói no período analisado. Houve um acréscimo de 141,40% no volume de contratações para a população preta neste mesmo período. O aumento no número de contratações nesta demografia novamente repete o movimento visto no total de empregados registrados: há um aumento relativamente maior de contratação de mulheres pretas no período, até o ano de 2024, em que mulheres pretas passam a ser a maioria das contratações dentro da população preta, com 1.328 contratações, ante 1.296 contratações de homens pretos no período.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Entre a população parda, há paridade na relação entre gêneros nas contratações, em conformidade com o observado nos dados coletados da RAIS. Nos dados coletados das admissões de 2020 a 2024 há, no entanto, um crescimento ligeiramente maior entre mulheres pardas, que são a maioria em quatro dos cinco anos analisados. Para homens pardos, há um crescimento de 94,47% no volume de contratações no período; já para mulheres pardas, há um crescimento de 104,21%.

As populações amarelas e indígenas tem participação ainda maior no cômputo geral das admissões no período do que o registrado quando da análise dos dados da RAIS. Juntas, ambas as populações respondem por 0,62% do total das admissões no período. Os anos com o maior número de contratações de pessoas amarelas foram 2022 e 2024, com 81 registros e ambos os anos; já 2024 foi o ano com o maior número de contratação de pessoas indígenas no comércio em Niterói, com 35 registros de contratações no ano.

O retrato do trabalhador do setor de comércio em Niterói, feitos recortes por sexo e raça/cor, revela que tanto no total de trabalhadores empregados quanto no registro de admissões temos duas grandes tendências: o aumento gradual de contratação de mulheres no setor trouxe uma mudança no perfil do trabalhador médio do comércio em Niterói.

Mulheres brancas são a maioria das contratações, mas mulheres pardas e negras tornaram-se demografias em que há paridade de gênero nas contratações nos últimos anos do período de 2020 a 2024. Também há um aumento de contratação, aliado a um aumento de identificação de pretos e pardos com tais denominadores, no setor de comércio. Estas mudanças no perfil de contratação ainda são recentes, mas apontam para uma diminuição gradativa nas desigualdades de gênero e de raça no setor.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Tabela 2.4: Trabalhadores admitidos no setor de comércio, por faixa etária

	2020	2021	2022	2023	2024
De 14 a 17 anos	127 (0,27%)	166 (0,34%)	214 (0,41%)	260 (0,49%)	278 (0,51%)
De 18 a 24 anos	10.501 (22,30%)	10.905 (22,06%)	11.471 (21,71%)	11.323 (21,34%)	11.900 (21,75%)
De 25 a 29 anos	9.150 (19,44%)	9.698 (19,62%)	10.492 (19,86%)	10.593 (19,97%)	10.708 (19,57%)
De 30 a 39 anos	13.255 (28,15%)	13.517 (27,34%)	14.132 (26,75%)	14.087 (26,55%)	14.312 (26,15%)
De 40 a 49 anos	8.385 (17,81%)	9.077 (18,36%)	9.871 (18,68%)	9.890 (18,64%)	10.052 (18,37%)
De 50 a 64 anos	5.222 (11,09%)	5.593 (11,31%)	6.127 (11,60%)	6.305 (11,88%)	6.794 (12,41%)
65 anos ou mais	438 (0,93%)	479 (0,97%)	526 (1,00%)	558 (1,05%)	627 (1,15%)
TOTAL	47.080	49.438	52.836	53.019	54.677

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED (BRASIL, 2025)

Analisando as admissões no setor de comércio no período de 2020 a 2024, podemos observar algumas das admissões pelo regime de jovem aprendiz na faixa etária de 14 a 17 anos.

O acréscimo rápido em relação às outras categorias, com em uma proporção de 118,9%, é superior inclusive à média total de acréscimo entre jovens aprendizes no total, demonstrando que a adoção desta modalidade de contratação é mais bem-sucedida nesta coorte em comparação à sua adoção para jovens acima de 18 anos.

Ao comparar o saldo remanescente de contratações de jovens aprendizes acima de 18 anos com as contratações de jovens de 18 a 24 anos de todos os tipos de contratação, podemos observar que o modelo celetista é o escolhido para a absoluta maioria das contratações.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES

Os jovens, compreendendo a população de 14 a 29 anos, são responsáveis por 41,92% das contratações realizadas nos anos de 2020 a 2024. Em comparação com a média de crescimento total, jovens de 18 a 24 anos tiveram um desempenho 17,98% inferior, com um acréscimo de 1.399 contratações no fim da série. Jovens de 25 a 29 anos, no entanto, tiveram um desempenho acumulado 4,86% maior que a média do período, com um saldo de 1.558 contratações a mais neste setor em comparação com 2020.

A coorte que representa a maioria das contratações no setor de comércio foi a de pessoas de 30 a 39 anos, com uma média de 26,99% do total de contratações. Em comparação com as outras faixas etárias, no entanto, foi a que menos cresceu: o saldo de 1.057 novas contratações no período observado implicou em um crescimento de 7,97%, valor 50,89% inferior à média do setor no período.

O setor que mais cresceu em proporção ao resto das contratações no setor de comércio foram as pessoas com mais de 40 anos. Há um aumento de pessoas mais velhas, que aumenta com a coorte analisada. No grupo de 40 a 49 anos, houve um aumento acumulado de vagas em 22,43% em relação à média de contratações do período, com um total de 1.667 novas vagas ocupadas por pessoas dessa faixa etária. Esta faixa etária passou de 17,81% das contratações em 2020 para 18,37% em 2024, crescimento de 3,13% na participação do total.

Para as pessoas de 50 a 64 anos, houve um aumento 85,39% superior à média do período para o setor, com 1.572 novas vagas ocupadas por pessoas dessa faixa etária, e um incremento na participação total das contratações no setor em 11,66%.

Entre pessoas com mais de 65 anos, houve 189 mais contratações, e pessoas com mais de 65 anos passaram de 0,93% das vagas ocupadas para 1,15%, um aumento acumulado de 23,15%.

COMÉRCIO EM NITERÓI

TRABALHADORES

JOVENS APRENDIZES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

SEMUG

COORDENADORIA
DE TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



FUNDO MUNICIPAL
DO TRABALHO,
EMPREGO E RENDA



INSTITUTO DE
GESTÃO EM
PROJETOS SOCIAIS



Fundo de Amparo
ao Trabalhador

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



Comércio em Niterói

TRABALHADORES JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Após uma análise combinada de cor e gênero dos trabalhadores do setor de comércio, procederemos à análise da participação de pessoas com deficiências no setor de comércio em Niterói. Procederemos à análise dos trabalhadores com deficiência a partir dos registros da base de dados da RAIS, assim como utilizaremos o agregado das movimentações positivas do CAGED para tal análise.

Em ambas as bases de dados, temos acesso ao tipo de deficiência declarada pelos trabalhadores. Munidos destes dados, podemos constatar que, em média, 1,06% de todos os trabalhadores do setor do comércio possuem alguma deficiência. O total de pessoas com deficiência empregadas no setor chegou a 615 registros no ano de 2024.

Tabela 2.5: Empregados registrados por tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	2020	2021	2022	2023	2024
Física	152	154	195	192	190
Auditiva	139	129	153	139	149
Visual	39	40	56	76	82
Intelectual	66	77	87	98	121
Múltipla	10	14	61	54	48
Reabilitado	64	64	36	27	25
TOTAL	470	478	588	586	615

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Houve aumento de 30,85% no total de trabalhadores empregados no setor com alguma deficiência, contra um aumento de 16,24% no total de empregos registrados no mesmo período, demonstrando esta trajetória de aumento para além da média geral.

Quando traduzidos em números absolutos, tal aumento significou um acréscimo de 145 registros de pessoas com deficiência no período analisado. Pessoas com deficiências físicas ou auditivas foram 58,38% do total de registros analisados, a maioria absoluta dos registros de empregos para pessoas com deficiência.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Houve, no entanto, um aumento de contratações de pessoas com outros tipos de deficiência, em especial pessoas com deficiência intelectual, que passaram de 66 registros em 2020 para 121 registros em 2024.

A análise do acumulado de admissões no período comprova este aumento gradual de contratações de pessoas com deficiência: no período de 2020 a 2024, houve um aumento de 271,05% no total de contratações de pessoas com deficiência, valor 5,2x maior que a taxa de crescimento do volume de admissões no mesmo período.

Tabela 2.5: Empregados registrados por tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	2020	2021	2022	2023	2024
Física	152	154	195	192	190
Auditiva	139	129	153	139	149
Visual	39	40	56	76	82
Intelectual	66	77	87	98	121
Múltipla	10	14	61	54	48
Reabilitado	64	64	36	27	25
TOTAL	470	478	588	586	615

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados da RAIS(BRASIL, 2025)

Da mesma maneira, pessoas com deficiências físicas ou auditivas eram a grande maioria das contratações dentro desta demografia, com 73,68% do total de contratações de pessoas com deficiência em 2020. Durante os anos analisados, houve aumentos de contratações de pessoas com outras deficiências, em especial pessoas com deficiência mental, que passaram de 2 contratações, em 2020, para 35 novas contratações, em 2024. Trajetória similar tem a admissão de pessoas com deficiência visual, que aumentam de 6 contratações em 2020 para 26 contratações em 2024.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Tabela 2.6: Admissões anuais por tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	2020	2021	2022	2023	2024
Física	16	24	25	33	42
Auditiva	12	11	18	15	33
Visual	6	8	13	21	26
Intelectual	2	13	20	25	35
Múltipla	0	1	1	6	4
Reabilitado	2	0	2	2	1
TOTAL	38	57	79	102	141

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED(BRASIL, 2025)

No entanto, urge ressaltar que o volume de novas contratações de pessoas com deficiências é bastante inferior ao encontrado no registro de pessoas empregadas no setor. Se, a partir da base de dados da RAIS, as pessoas com deficiência passaram a representar 1,12% do total de trabalhadores registrados em 2024, quando observamos os registros de admissões vemos uma participação muito menor no bojo das novas contratações do setor.

Pessoas com deficiência representaram 0,53% do total das contratações observadas no período de 2020 a 2024. Embora a trajetória de crescimento demonstrada acima exista, ela deve ser colocada dentro deste cenário: no ano de 2020, pessoas com deficiência responderam por apenas 0,37% do total de contratações, e o ano de 2024 registrou apenas 0,78% dos registros de admissões ocupados por pessoas com deficiência.

Comércio em Niterói

TRABALHADORES JOVENS APRENDIZES & PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Tabela 2.7: Admissões de Jovens Aprendizizes por ano

	2020	2021	2022	2023	2024
Jovem Aprendiz	366 (3,09%)	410 (2,60%)	501 (3,11%)	489 (2,87%)	677 (3,76%)
Total	11.834	15.748	16.084	17.059	18.014

Fonte: Elaborado pelo autor sobre dados do CAGED(BRASIL, 2025)

Durante os anos analisados, jovens aprendizizes foram responsáveis por 3,20% do total de admissões no setor do comércio em Niterói. Em média, de cada 32 admissões registradas no setor nos anos de 2020 a 2024, 1 foi protagonizada por um jovem aprendiz.

Com a exceção do ano de 2023, houve aumento nominal de contratações de jovens aprendizizes em relação ao ano anterior; o aumento acumulado neste período, 84,97%, foi 1,6 vezes superior ao encontrado no total de contratações no mesmo período, indicando uma gradual adesão das empresas á contratação por esta modalidade.

Comércio em Niterói

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo, Boitempo, 2005.

CARDOSO, A. & LAGE, T.. As normas e os fatos: Desenho e efetividade das instituições de regulação do mercado de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda. O Caso Uber e o controle por programação: de carona para o Século XIX. In LEME, Carolina Reis Paes; RODRIGUES, Bruno Alves; CHAVES JÚNIOR, José Eduardo de Resende. Tecnologias disruptivas e a exploração do trabalho humano. São Paulo: Ltr, 2017

CARELLI, R. L. & OLIVEIRA, M.C.S. As Plataformas Digitais e o Direito do Trabalho: como entender a tecnologia e proteger as relações de trabalho no Século XXI. São Paulo: Dialética, 2021.

CEIA, M. E. T. A CLT 70 anos depois: o Direito do Trabalho entre dois espíritos do capitalismo. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

GOBETTI, S. W., ORAIR, R. O., SERRA, R. V., SILVEIRA, F. G. A Polêmica Mudança na Partilha das Receitas Petrolíferas Texto para Discussão n. 2566, IPEA. Rio de Janeiro: 2020

GORARD, S. Quantitative methods in social science research. London: Continnum, 2003.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2013.

JANNUZZI, P. DE M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2001.

PAULA, L. F., MOURA, R. A Operação Lava Jato e as Mudanças na Gestão da Petrobrás: Avaliando um episódio crítico. In: AUGUSTO Jr., F., GABRIELLI, J.S. e ALONSO Jr, A. (org.). Operação Lava-Jato: crime, devastação econômica e perseguição política. São Paulo: Expressão Popular, 021.

SOUZA, J. (Org.) Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Comércio em Niterói

AGRADECIMENTOS

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) expressa seu profundo agradecimento a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste primeiro volume do periódico “Niterói em Foco: Trabalho, Emprego e Renda”. Esta publicação representa mais do que um produto técnico: é o resultado de um esforço coletivo para construir um instrumento permanente de análise, reflexão e divulgação sobre as dinâmicas do trabalho e da economia no município de Niterói.

Agradecemos à Prefeitura de Niterói, à Coordenadoria do Trabalho, Emprego e Renda de Niterói (COTER), e ao Fundo Municipal de Trabalho, Emprego e Renda (FUMTER) pela parceria e pela confiança depositada no IGPS para o desenvolvimento desta série editorial.

Este projeto contou com o imprescindível apoio dos dados e das plataformas públicas mantidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fundamentais para a realização deste estudo, e com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que viabilizam a execução de políticas públicas de trabalho, emprego e renda no município.

A cooperação entre ambas as instituições reafirma o valor do diálogo entre o poder público e o terceiro setor na produção de conhecimento público e na consolidação de políticas de emprego e renda baseadas em dados, evidências e planejamento técnico.

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) reconhece o empenho da equipe envolvida na produção do periódico — pesquisadores, analistas de dados, revisores e colaboradores — que, com dedicação e rigor metodológico, transformaram informações complexas em uma leitura acessível, visualmente clara e socialmente relevante. A qualidade deste boletim é fruto do comprometimento de profissionais que acreditam na importância da pesquisa aplicada como ferramenta de transformação social.

Por fim, registramos nosso agradecimento aos leitores e leitoras de “Niterói em Foco”. Que esta publicação sirva como fonte de informação, inspiração e debate para gestores públicos, pesquisadores, entidades sociais e cidadãos interessados no desenvolvimento econômico e social de Niterói.

O Instituto de Gestão em Projetos Sociais (IGPS) reafirma seu compromisso de seguir aprimorando o periódico e de manter vivo o propósito que o originou: fortalecer o conhecimento como base essencial para o avanço do trabalho digno e do desenvolvimento sustentável.



Nota Institucional

O levantamento de dados e as informações veiculadas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva do IGPS.

A realização deste projeto conta com o FUMTER como parceiro financiador.